

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**  
**CURSO DE TURISMO**

**ANA ROSA GATO DE PAIVA**

**NÔMADES DIGITAIS: Uma análise do estilo de vida nômade, sua influência no turismo e na hospedagem em hostels.**

**MANAUS - AM**

**2024**

**ANA ROSA GATO DE PAIVA**

**NÔMADES DIGITAIS: Uma análise do estilo de vida nômade, sua influência no turismo e na hospedagem em hostels.**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de bacharel em Turismo do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira.

**MANAUS - AM**

**2024**

**ANA ROSA GATO DE PAIVA**

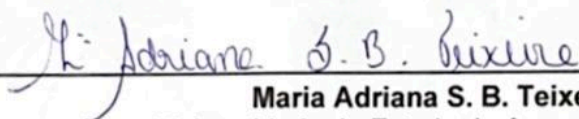
**NÔMADES DIGITAIS: Uma análise do estilo de vida nômade, sua  
influência no turismo e na hospedagem em hostels**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do  
Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final,  
pela Comissão Examinadora.

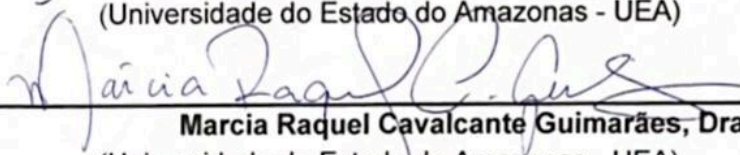
Aprovado em: 02/11/2024

Nota Final:

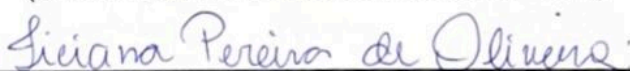
**BANCA EXAMINADORA**



**Maria Adriana S. B. Teixeira, Dra.**  
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)



**Marcia Raquel Cavalcante Guimarães, Dra.**  
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)



**Ticiano Pereira de Oliveira, Mrs**  
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA).

## **AGRADECIMENTOS**

Sem a fé e a confiança de que há uma força maior me amparando e guiando, nada disso seria possível. Primeiramente, agradeço meus pais, por todo amor, paciência e incentivo, vocês foram minha base e inspiração em cada etapa dessa caminhada.

A minha irmã e irmão, primas e amigas de infância que sempre estiveram ao meu lado, mesmo com o passar dos anos e com a distância, nosso vínculo permaneceu forte e sou muito grata por todo apoio e carinho que recebi de vocês.

Aos meus amigos da faculdade, não sei o que teria sido viver essa etapa sem a presença de vocês, em especial a Giovanna e Guilherme por estarem comigo desde o início, e a Alice e Mikael por terem tornando essa caminhada mais divertida e leve. E uma menção significativa a todos os outros amigos que fiz durante esses anos, Agostinho, Alice, Erica, Fabricia, Jonathas, Maria Eduarda e Matheus.

A minha orientadora Maria Adriana, por ser uma fonte de inspiração e ter acreditado no meu trabalho. Aos nômades digitais que aceitaram compartilhar suas experiências participando desta pesquisa, sou eternamente grata a cada um de vocês.

## RESUMO

A presente pesquisa investiga os nômades digitais enquanto segmento turístico. Seu principal objetivo é entender como esse novo modelo se relaciona com o setor turístico e com a hospedagem em *hostels*. O estudo aborda como a tecnologia e a evolução da internet aliados a insatisfação com o modelo atual de trabalho, influenciaram as mudanças que resultaram no surgimento desse novo estilo de vida, discutindo o perfil desses indivíduos, suas percepções a respeito das viagens e seu tempo livre e como os destinos turísticos estão se adaptando para atender as demandas desse novo público. A abordagem utilizada foi a qualitativa, com objetivos metodológicos exploratórios e descritivos, a ferramenta de coleta de dados utilizada foi a entrevista estruturada, feita através da observação direta dos dados. Quanto aos resultados, destacam a crescente demanda dos nômades digitais.

**Palavras-chaves:** Nômades digitais. *Hostels*. Segmento Turístico.

## **ABSTRACT**

This research investigates digital nomads as a tourist segment. Its main objective is to understand how this new model relates to the tourism sector and hostel accommodation. The study addresses how technology and the evolution of the internet, combined with dissatisfaction with the current work model, influenced the changes that resulted in the emergence of this new lifestyle, discussing the profile of these individuals, their perceptions regarding travel and their free time and how tourist destinations are adapting to meet the demands of this new audience. The approach used was qualitative, with exploratory and descriptive methodological objectives, the data collection tool used was the structured interview, carried out through direct observation of the data. As for the results, they highlight the growing demand from digital nomads.

**Keywords:** Digital nomads. Hostels. Tourist Segment.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Número de Publicações sobre o Assunto	32
<b>Quadro 2:</b> Descrição Metodológica	34
<b>Quadro 3:</b> Critérios de seleção	36
<b>Quadro 4:</b> Descrição da Coleta de Dados	37

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Técnicas e etapas da pesquisa	40
<b>Figura 2:</b> Objetivos, abordagem e instrumentos	41

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Idade dos entrevistados	43
<b>Gráfico 2:</b> Tempo de atuação	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA	5
1.2 HIPÓTESE	6
1.3 OBJETIVOS	6
1.3.1 Objetivo geral	7
1.3.2 Objetivos específicos	7
1.4 JUSTIFICATIVA	7
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	9
<b>2 O PROCESSO DA EVOLUÇÃO DA INTERNET E AS MUDANÇAS DENTRO DO TRABALHO E SOCIEDADE</b>	<b>9</b>
2.1 CONHECIMENTO DE MUDANÇAS DE ESTILOS NA EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA	12
2.2 ENTENDENDO OS NÔMADES DIGITAIS	14
2.3 O TRABALHO NA VIDA DOS NÔMADES	16
2.4 PRINCIPAIS CARACTERIZAÇÕES SOBRE OS NÔMADES DIGITAIS	18
<b>3 NÔMADE DIGITAL ENQUANTO SEGMENTO TURÍSTICO</b>	<b>20</b>
3.1 ASSOCIANDO TURISMO E ESTILO DE VIDA NÔMADE	22
3.2 PERCEPÇÃO DOS NÔMADES DIGITAIS QUANTO ÀS VIAGENS E SEU TEMPO LIVRE	24
3.3 A IMPORTÂNCIA DE SER INFLUENCIADOR DIGITAL COMO NÔMADE	25
3.4 A RELEVÂNCIA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DENTRO DO PROCESSO NÔMADE	27
3.5 O PAPEL DOS HOSTELS NO CONTEXTO DE VIDA NÔMADE	29
3.6 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES	30
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>32</b>
4.1 FORMA DE ABORDAGEM	34
4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS	35
4.3 AMOSTRA	35
4.4 TAMANHO DA AMOSTRA	37
4.5 COLETA DE DADOS	37
4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	38
<b>4.6.1 Critérios de não inclusão</b>	<b>38</b>
4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	38
4.8 ANÁLISE DOS DADOS	39
4.9 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	39
4.10 MÉTODOS	40
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>41</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	43
5.2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA VIDA COTIDIANA DOS NÔMADES	

DIGITAIS	44
5.3 O PERFIL E CARACTERÍSTICAS DOS NÔMADES DIGITAIS ENQUANTO SEGMENTO TURÍSTICO.	48
5.4 A PERCEPÇÃO DOS NÔMADES DIGITAIS SOBRE HOSPEDAGEM	52
5.5 DISCUSSÃO	54
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico interferiu em diversos aspectos da sociedade, a tecnologia possibilitou o acesso a informações, declarações essas que abriram a mente dos indivíduos para assuntos como comunicação, trabalho, lazer, turismo e entre outros. Os acessos às novas ferramentas produzidas pela tecnologia transformaram o mundo, as pessoas precisaram se adaptar às novas formas de produção e consumo.

Quando abordamos as relações de trabalho, percebemos que com o surgimento da tecnologia, os trabalhadores ganharam mais voz, além disso a tecnologia expandiu as opções de lazer. O maior acesso ao lazer, as informações, a evolução dos transportes, contribuíram para que os indivíduos pudessem viajar, conhecer novas culturas, sendo assim mudando as fundamentações em que a sociedade se encontrava.

Gomes (2019), retrata como o trabalho influencia diretamente a vida dos indivíduos e como a tecnologia foi e está mudando gradativamente as percepções a respeito de jornada de trabalho e bem estar. Os nômades digitais surgem dessa insatisfação com o atual modelo de sociedade, são pessoas que não se enquadram no padrão convencional que a sociedade impõe, mas também se diferenciam dos turistas convencionais. Castro, Gosling e Machado (2022), explicam que os nômades digitais nasceram da explosão da tecnologia, é um estilo de vida que reúne uma diferente noção do espaço social destinado ao trabalho e ao turismo.

Abordar o estilo de vida dos nômades digitais é uma forma de analisar as mudanças ocorridas no mercado e na sociedade como um todo. Entender as motivações e como esse novo nicho impacta o turismo é de extrema importância para compreender que medidas estão sendo e vão ser tomadas para abraçar esse novo público. Além de analisar este novo segmento turístico, o presente trabalho busca entender como os meios de hospedagem, focando nos hostels, estão se adaptando para receber os nômades.

O turismo impacta fortemente no setor econômico de cada país e considerando que o número de nômades digitais vem crescendo a cada ano, é

relevante estudar esse segmento de mercado para compreender como os destinos e os empreendimentos turísticos podem alcançar esse novo público.

### 1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

Santos (2020), descreve os nômades digitais como “[...] pessoas dinâmicas, que escaparam da rotina no escritório das 9h às 18h, e agora desempenham suas atividades ao redor do mundo, geralmente de algum destino que considerem idílico ou exótico.” Esse termo, ainda não muito abordado, ganhou força nos últimos anos com o avanço tecnológico e as discussões sobre flexibilização do trabalho. Considerando que os nômades digitais buscam um estilo de vida mais livre e utilizam a tecnologia para trabalhar remotamente, é preciso analisar o impacto desse novo segmento nos destinos turísticos.

“Ao mesmo tempo em que o nomadismo digital se apresenta como um fenômeno inovador que remete à possibilidades criativas para lidar com as crises atuais, ele se mostra bastante complexo [...]”. (Souza, 2020, p.4). A complexidade envolvendo o nomadismo digital pode ser atribuída às questões que permeiam o desenvolvimento dessa atividade, é conveniente analisar como os destinos irão se adaptar para receber esses novos tipos de turistas e como estes lidam com tópicos como a precarização das relações de trabalho e lazer, além das dificuldades atribuídas ao constante movimento.

Entender os desafios existentes na tentativa de conciliar as vontades da vida social com os anseios da vida profissional e como combinar esses dois pontos abriu cada vez mais as possibilidades para o nomadismo digital, já que hoje com a *internet* é possível trabalhar de qualquer lugar do mundo, sem necessariamente estar preso a uma rotina que exige a presença física do trabalhador.

A busca por mais liberdade e por diferentes experiências é o que os nômades digitais mais priorizam, encontrar um equilíbrio entre vida pessoal e profissional são os principais motivadores para esse novo estilo de vida. Com o crescimento dessa modalidade, já surgiram investimentos voltados a facilitar essa atividade e alguns destinos já oferecem vistos exclusivos para esses novos viajantes. *Por isso é*

*importante analisar como o estilo de vida dos nômades digitais se relaciona com o setor do turismo e a escolha de hospedagem em hostels?*

## 1.2 HIPÓTESE

O turismo é influenciado por fatores internos e externos, podendo sofrer interferência com o avanço da sociedade e do meio físico, os nômades digitais buscam conciliar a vida pessoal e profissional enquanto estão em constante movimento, assim é necessário compreender as motivações por trás desse estilo de vida. O avanço tecnológico aliado às necessidades de mais liberdade e as discussões sobre o trabalho remoto, possibilitaram a popularização do nomadismo digital.

As hipóteses que podem ser levantadas sobre os nômades digitais pretendem analisar o impacto desse segmento nos destinos turísticos e como as mídias sociais estão moldando essa forma de vida e influenciando outros a embarcarem nessa nova jornada. Além de identificar como é possível conciliar e separar o trabalho do lazer e detectar como os empreendimentos hoteleiros, *hostels* e hotéis boutiques, criam alternativas que possam atrair esse público.

Souza (2020), levanta duas possibilidades quanto ao nomadismo digital, “[...] existirem pelo menos dois perfis de nômades digitais. Um onde a finalidade de viajar (*lifestyle* nômade) definiria a forma de trabalho e outro onde o trabalho exigiria as viagens, [...]”. Para além de compreender como o mercado turístico vai se adaptar para receber esses novos turistas, é importante explorar o perfil dos participantes desse segmento, procurando distinguir as verdadeiras motivações por trás de cada nômade digital para assim analisar as influências dessa nova tendência.

## 1.3 OBJETIVOS

O principal objetivo é analisar como o estilo de vida dos nômades digitais se relaciona com o setor do turismo e a escolha de hospedagem em hostels. Os objetivos específicos vão de identificar como o nômade digital não possui uma alienação trabalhista considerando que a viagem é uma atividade de lazer;

pesquisar como é feita a organização entre trabalho e lazer; examinar quais atividades os nômades digitais mais procuram no tempo livre e verificar se as atividades hoteleiras como *hostels* e hotéis boutiques estão adaptadas para receber este tipo de público.

### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar como o estilo de vida dos nômades digitais se relaciona com o setor do turismo e a escolha de hospedagem em *hostels*.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Avaliar a importância da tecnologia na vida cotidiana dos nômades digitais;
- Identificar o perfil e características dos nômades digitais enquanto segmento turístico;
- Pesquisar de que forma os nômades digitais, se correlacionam com os *hostels*.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A tecnologia e a *internet* fazem parte do cotidiano, os celulares, hoje, são uma extensão dos indivíduos, para Gomes (2019), a rotina intensa do dia a dia, ficar preso em escritórios ou fábricas para ganhar um salário mínimo, e assim conseguir comprar uma casa ou um carro, casar e ter filhos, já não são os objetivos dos jovens do século XXI. Esse acesso a informações e a maior facilidade em conhecer novas coisas, mudou a forma que os jovens pensam, o fato de já terem nascido neste mundo tecnológico, abrangeu os horizontes e uma grande parcela da população, hoje em dia, optam por profissões e rotinas que lhe deem mais liberdade.

A curiosidade movida pela necessidade de viver novas experiências e emoções, o desejo de mais autonomia, aliados ao avanço da tecnologia, resultou na popularização dos nômades digitais. Segundo Castro, Gosling e Machado (2022, p.45), "O trabalho é empacotado com a mala de viagem, e o mundo torna-se o escritório do indivíduo que adota esse novo estilo de vida."

Essa nova geração, ao optar pela liberdade e contar com a autonomia que a internet tem, vai mudando aos poucos a sociedade. Quando falamos em trabalho, já existem vagas para empregos semipresenciais ou totalmente à distância, essas novas modalidades, contribuem para que o trabalhador tenha mais tempo livre e assim consigam fazer coisas novas. Os nômades digitais se beneficiam dessa alteração no mundo do trabalho, já que assim conseguem trabalhar enquanto viajam, desde que tenham acesso à *internet*.

Gomes (2019), levanta questões ligadas ao nomadismo digital, de fato, os nômades digitais são caracterizados pelo anseio de liberdade, no entanto para aderir a este novo segmento, é preciso exercer uma função que possibilite o trabalho remoto, geralmente empregos ligados a tecnologia e comunicação. Além da flexibilidade e da vontade de viajar e conhecer novas paisagens e culturas, é preciso entender como esse segmento afeta o destino turístico e como o trade está se organizando para atender essa nova demanda.

Matos (2016, p.6), caracteriza os nômades digitais como um grupo que “[...] optou por romper com o modelo de trabalho que tinha para criar outro, em nome de uma maior autonomia, liberdade de escolha do lugar de trabalho e também de horários.”. Assim, ao priorizar a mobilidade, o profissional precisa ter autonomia para conciliar o tempo entre lazer e trabalho.

Avaliar a popularização desse novo segmento é benéfico para entender como os destinos turísticos podem atrair esse novo público que está em constante crescimento. Considerando que os meios de hospedagem são uma parte importante do turismo, é necessário compreender como os nômades digitais se relacionam com esse meio, levando em conta que costumam passar mais tempo em um destino e que priorizam a simplicidade, buscando sempre economizar. Os *hostels* aparecem como uma opção de hospedagem perfeita para esse público, já que são acomodações mais baratas e que tem como lema conectar seus hóspedes e oferecer experiências únicas.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Os tópicos a seguir vão contextualizar o surgimento e a popularização dos nômades digitais. Primeiramente é importante entender como a evolução da internet interferiu diretamente nas mudanças do mundo moderno. A partir dessa explosão de tecnologia, as pessoas passaram a dar voz a suas insatisfações com vários aspectos do dia a dia, como jornada de trabalho e tempo propício para o lazer.

Os capítulos adiante abordarão os nômades digitais. O segundo capítulo explica o processo de evolução da internet e como ele ocasionou mudanças dentro do trabalho e da sociedade, além de apontar como a internet influencia as decisões das pessoas. Aborda também as principais características e a importância do trabalho na vida dos nômades digitais.

Depois de entender o processo de surgimento dos nômades digitais a partir das insatisfações com os modelos convencionais da sociedade, o terceiro capítulo surge para analisar o nômade digital enquanto segmento turístico. Esse capítulo investiga como o turismo se relaciona com o estilo de vida nômade, como eles organizam seu tempo livre e como podem usar as redes sociais como ferramenta de trabalho, influenciando outras pessoas a seguirem esse estilo de vida. Por fim explora como os nômades utilizam os meios de hospedagem, focando no papel dos *hostels*.

O quarto capítulo apresenta a metodologia, descreve os procedimentos utilizados para coletar e analisar os dados. E por fim, o capítulo cinco discute e analisa os resultados, mostrando as perspectivas dos entrevistados sobre o tema e embasando a discussão apresentada nos autores utilizados para montar este trabalho.

## **2 O PROCESSO DA EVOLUÇÃO DA *INTERNET* E AS MUDANÇAS DENTRO DO TRABALHO E SOCIEDADE**

A revolução industrial aliada ao capitalismo, gerou investimentos para tecnologia a fim de criar alternativas que possibilitasse a evolução da sociedade, assim gerando mudanças que perpetuam até hoje nos pilares que moldam as relações trabalhistas.

A *internet* mudou toda a percepção do mundo, sua evolução trouxe inúmeras vantagens para a sociedade, já a forma que pode ser usada ocasionou incontáveis problemas. O avanço tecnológico proporcionou uma maior conectividade, um amplo acesso à informação e uma facilidade na busca por conhecimento, todos esses fatores provocaram mudanças consideráveis nos pilares que moldam as relações entre sociedade e o trabalho.

Kohn e Moraes (2007), acreditam “[...] que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter.”. Ou seja, a *internet* e todas as suas ferramentas interferiram diretamente nas grandes mudanças ocorridas no mundo a partir do século XX. Esse avanço tecnológico mudou o funcionamento do trabalho, surgiram novas profissões e outras estão em constante mudança.

Castells (2003), comenta como a *internet* influenciou as relações de trabalho, com a circulação das redes e como vem mudando as ideias de emprego convencional. “A ideia de um padrão de carreira previsível, com trabalho em tempo integral numa firma ou no setor público, por um longo período de tempo, e sob definição contratual, precisa, de direitos e obrigações comuns a toda a força de trabalho, está desaparecendo da prática empresarial.”. (Castells, 2003, p.99).

As mudanças advindas da evolução da tecnologia e do surgimento da internet mudaram o mundo, a facilidade de acesso a informações transformou a percepção das pessoas. O que para as antigas gerações era impossível de se pensar e fazer, hoje é possível graças aos avanços do mundo moderno.

A atual geração, que já cresceu dentro do universo tecnológico, tende a priorizar a liberdade e a busca por novas experiências, por isso o modelo de trabalho que impõe a rotina do escritório não os atrai. Esses novos integrantes do mercado de trabalho priorizam atividades ligadas a tecnologia que possibilitam a autonomia e uma maior maleabilidade do tempo. Segundo Castells (2003, p.100), “Flexibilidade no trabalho, padrões variáveis de emprego, diversidade das condições de trabalho e individualização das relações de trabalho são características sistêmicas dos negócios eletrônicos.”.

Gomes (2019), destaca que as diferenças geracionais ocasionadas pela modernização do mundo globalizado possibilitaram o surgimento de diferentes

hábitos em diferentes aspectos da vida. “[...] estas alterações na organização do trabalho, da tecnologia e a coexistência de diferentes Gerações, permitiram o surgimento de novos estilos de vida”. (Gomes, 2019, p.23). Como consequência do desenvolvimento tecnológico, os indivíduos criaram novas formas de exercer suas funções de trabalho (Wiziack, 2018).

Todo esse processo de avanço da tecnologia aliados às mudanças de comportamento e pensamento decorrente das diferenças entre as gerações, acabaram por interferir e trazer discussões válidas a respeito de processos há muito já estabelecidos. Como por exemplo, a diminuição da carga de trabalho, o aumento dos dias de folga e a real necessidade de empregos 100% presenciais. Esses tópicos mostram como as noções não só de trabalho, mas também de tecnologia e sociedade estão em constante mudança.

A circulação das redes possibilitou mudanças em variados aspectos da vida, a comunicação e o trabalho, por exemplo, foram diretamente impactados com esse avanço. Santos (2021, p.9), descreve como a *internet* afetou algumas ocupações, “O surgimento da *internet* e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação desobrigam diversas profissões de exercer o seu trabalho em um local específico e com horários de trabalho definidos.”. Assim sendo possível analisar de que forma são vistas as alterações nos estilos de vida causadas pela ascensão da tecnologia.

Destacar as mudanças ocorridas durante o processo de evolução da tecnologia, é destacar as grandes mudanças sucedidas na história do mundo. Hayne e Wyse afirmam que:

O progresso tecnológico é consequência da geração de novas tecnologias que estão inseridas em contextos ambiental, social, cultural, econômico e político próprios de uma sociedade, ou seja, o progresso tecnológico é resultante do estado da arte de determinado momento e local na história humana. (Hayne e Wyse, 2018, p.38).

Quando tratamos do efeito da tecnologia nas relações de trabalho e na circulação de informações fica claro os efeitos positivos e negativos causados. Apesar da sociedade ter se beneficiado, este processo também resultou em vários prejuízos. Paiva e Alves (2018), comentam como a sociedade está dependente da tecnologia e como esse processo é resultado da revolução científica e industrial,

salientam que toda essa evolução mudaram as relações e facilitaram o cotidiano, mas também evidenciaram os abismos sociais.

Paiva e Alves (2018, p.5), ainda abordam como a evolução afetou as relações sociais. “Estabeleceu um novo tipo de sociabilidade, na qual não se faz necessário a presença física para que haja uma relação e gerando um espaço virtual.” Em vista disso, as mudanças ocorridas decorrentes desse processo de evolução da tecnologia que afetaram a sociedade como um todo, mudando diferentes aspectos do cotidiano, serão melhor abordadas no tópico a seguir.

## 2.1 CONHECIMENTO DE MUDANÇAS DE ESTILOS NA EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA

As mudanças que resultam da modernização da tecnologia, advém das evoluções feitas a partir da revolução industrial. Não só as relações de trabalho foram afetadas, outros aspectos ligados à vida em sociedade também foram modernizados. “A Internet permitiu que mais pessoas tivessem acesso a muito mais informações, instantaneamente e com o mínimo de barreiras.” (Gomes, 2019, p.5).

Como apontado por Silveira e Bazzo (2006), “Vivemos num mundo em que a tecnologia representa o modo de vida da sociedade atual, [...]”. Vivemos em uma sociedade extremamente dependente da tecnologia, a internet molda a forma que experienciamos as coisas. Se manter conectado é se manter a par de todas as notícias e novidades do mundo, por isso a tecnologia hoje é algo imprescindível à vida em sociedade.

Todas as mudanças que a tecnologia trouxe impactaram o mundo, a comunicação, por exemplo sofreu grandes mudanças com essa evolução, tornou-se mais fácil e a distância parou de ser empecilho.

Kohn e Moraes (2007), comentam as mudanças que a tecnologia ocasionou na comunicação, onde antes eram semanas de espera para as cartas chegarem aos seus destinos, hoje, as mensagens e ligações são instantâneas. Tal facilidade mudou a estrutura das relações interpessoais. “[...] o desenvolvimento tecnológico reconfigurou o modo de ser, agir, se relacionar e existir dos indivíduos e,

principalmente, propôs os modelos comunicacionais vigentes.”. (Kohn e Moraes, 2007, p.2).

A interação provocada pela evolução da *internet*, além de ter interferido diretamente na comunicação, transformou outros aspectos das relações humanas, Kohn e Moraes (2007), pontuam como a tecnologia reduziu a distância entre os indivíduos, “[...] um novo tipo de sociabilidade, na qual a presença física já não é essencial para que haja uma relação [...]”.

As formas de sociabilidade foram extremamente afetadas graças ao avanço tecnológico, o surgimento das redes sociais aproximou os indivíduos e mudou a forma como nos relacionamos, além de serem grandes ferramentas não só de entretenimento e comunicação, mas também de influência.

Paiva e Alves (2018, p.2), manifestam a importância da tecnologia para as relações sociais, “Logo a formação tecnológica ou o ensino da tecnologia acaba se tornando essencial à vida moderna facilitando as relações interpessoais.”. O acesso a celulares, computadores transformou a relações, os aplicativos de mensagens e as mídias sociais favoreceram a comunicação.

As redes sociais são um marco no progresso da tecnologia, as mídias possibilitam a troca de ideias, a divulgação de trabalhos e influenciam as pessoas nos âmbitos pessoal e profissional. A *internet* também é usada para influenciar o turismo, a política e a economia, ou seja, hoje, a *internet* rodeia todos os aspectos do dia a dia de tudo que acontece no mundo. Além de que, o universo consumidor, é impactado diretamente pelas mídias sociais. “À medida que as mídias sociais se tornam cada vez mais expressivas, os consumidores são capazes de influenciar cada vez mais outros consumidores com suas próprias opiniões e experiências.” (Gomes, 2019, p.12)

Quanto a influência da *internet*, o turismo, uma atividade econômica e cultural, é impactado. Os destinos turísticos recebem turistas que ao compartilharem suas experiências com o local, podem afetar negativamente ou positivamente a escolha de novos turistas. Ademais, algumas empresas turísticas se apropriam da *internet* para divulgar seus produtos.

Quando abordamos a influência da tecnologia nas relações de trabalho, notamos que a tecnologia facilitou a mobilidade, já que as empresas podem oferecer

condições especiais para trabalhadores com funções voltadas para a tecnologia, permitindo que estes trabalhem remotamente. Ou até mesmo, o aparecimento de empregos que lidam somente com o atendimento online permitindo assim que as pessoas trabalhem de qualquer lugar, apenas com o acesso à *internet*.

Gomes (2019), comenta como as empresas usufruem dos avanços e das mudanças tecnológicas para moldar as estruturas que classificam as relações de emprego:

Essas transformações nas estruturas de trabalho são geralmente apoiadas por empregadores, especialmente grandes corporações e atores globais, pois eles permitem e facilitam até que seus funcionários se comuniquem cada vez mais, os equipam com laptops, tablets e telefones celulares e introduzem conectividade onipresente (Wi-Fi) para a realização de suas atividades. (Gomes, 2019, p.10)

A aptidão que a tecnologia trouxe para a sociedade aliados às mudanças comportamentais das gerações, que hoje buscam mais autonomia e perseguem seus ideais, estão transformando os conceitos de permanência. Muitos indivíduos não sentem mais a necessidade de se fixar em um só lugar, estes buscam viver novas experiências e aventuras, assim acabam buscando por profissões que permitam maior adaptabilidade. Em vista disso e das alterações que a tecnologia gerou no meio social, comunicativo e econômico, surgiram novos estilos de vida, dentre eles, os nômades digitais.

As mudanças que a tecnologia despertou, juntamente aos avanços em relação ao trabalho presencial, aliados às vantagens que a internet trouxe para a sociedade, possibilitaram a popularização dos nômades digitais. Esse estilo de vida prioriza a independência e o movimento, usa a tecnologia como ferramenta que possibilita o trabalho remoto enquanto realiza viagens pelo mundo. Diante disso, o próximo tópico abordará as motivações desse estilo de vida, buscando entender o por que dos nômades digitais estarem se tornando cada vez mais populares.

## 2.2 ENTENDENDO OS NÔMADES DIGITAIS

“[...] o modo de vida nômade tem características particulares com relação ao espaço. Seu habitat é, na verdade, um itinerário, um trajeto contendo pontos de água, de habitação, de assembleia, e outros”. (Matos, 2016, p.11, citado por Deleuze

e Guattari, 1997.) Os nômades do período neolítico não possuíam habitação fixa, estavam em constante movimento buscando a sobrevivência, enquanto os nômades de hoje em dia, pós revolução industrial e globalização, buscam a liberdade.

Observando as alterações que a sociedade sofreu com o surgimento da tecnologia, fica cada vez mais evidente a frustração das pessoas com a rotina imposta pelo sistema a que estamos acostumados. Os nômades digitais procuram fugir da rotina, sempre se adaptando às situações do dia a dia, optando por empregos remotos que permitam as constantes viagens.

Como apontado por Nascimento (2015), os nômades digitais são:

[...] os nômades digitais são movidos pela busca de uma maior liberdade e flexibilidade na gestão de suas carreiras e rotinas de trabalho, bem como pelo desejo de conhecer novos lugares, pessoas e culturas, desenvolvendo um modelo de trabalho profundamente atrelado a um estilo de vida específico. (Nascimento, 2015, p.35)

Vários autores definem o nomadismo digital e mesmo não tendo uma única definição aceita universalmente, todas seguem a mesma direção, sendo a disponibilidade de tempo, maior flexibilidade e o anseio por liberdade, as características mais buscadas por aqueles que pretendem seguir esse estilo de vida. A potencialização da internet foi o que permitiu conciliar o trabalho e as viagens, já que basta ter acesso a um *wifi* para que os nômades consigam realizar suas obrigações e depois possam aproveitar o destino em que se encontram.

Como observado por Santos (2016), os nômades digitais são:

[...] caracterizado por viagens constantes, ganha cada vez mais adeptos, que compartilham do ideal de uma rotina flexível, combinando trabalho e viagens, através do uso das ferramentas de comunicação móvel. Tais indivíduos apresentam e defendem o nomadismo digital como forma de escapar da rotina e de modelos de trabalho que consideram limitantes e alcançar realização pessoal, além de possibilidade de viajar pelo mundo sem limitações. (Santos, 2016, p.8)

Em relação às características dos nômades digitais, o anseio por liberdade e a não necessidade de se fixar em um só lugar são as mais determinantes para quem opta por perseguir esse estilo de vida. Além de preferirem rotinas mais dinâmicas, trabalhos que permitam uma maior flexibilidade e priorizem vivenciar novas experiências.

A liberdade que a internet proporciona aos indivíduos, o acesso a informações e a comunicação, transformou a forma que a sociedade lidava com o tempo. Todo esse conhecimento, fez com que o tempo passasse a ser mais priorizado, as pessoas não querem perder mais da metade do seu dia num escritório sendo que podem estar conhecendo e aprendendo mais sobre o mundo. “[...] o mundo é o limite e o escritório para trabalhar pode ser uma cabana, um hotel, praias, cachoeiras, praças e até o próprio veículo [...]”. (César, 2018, p.30)

O blog HostelWorld, aponta a natureza dos nômades digitais:

[...] mudar-se de um lugar para outro, viver num lugar totalmente novo todos os meses e nunca se preocupar com o voo de regresso a casa que se aproxima cada vez mais. Graças à tecnologia acessível e ao WiFi rápido, isto tornou-se uma realidade para muitos criativos e freelancers. (*Hostelworld*, 2018)

De fato, os nômades digitais se diferenciam pela ânsia de experimentar novos sentimentos, conhecer e vivenciar coisas diferentes, de se apropriarem da tecnologia para trabalhar remotamente e seguir um estilo de vida cheio de aventuras e viagens.

A relação entre trabalho e viagem é muito discutida quando abordamos o tema supracitado, por isso Barroso e Pirola (2020), apontam a importância do trabalho remoto:

[...] em que barreiras territoriais sejam extintas e que os indivíduos tenham a liberdade de exercer suas atividades no horário em que desejarem e no local que desejarem. Eles consideram o trabalho remoto como solução para o aumento da produtividade do trabalhador [...]. (Barroso e Pirola, 2020, p.2)

O trabalho impacta diretamente na dinâmica da vida dos indivíduos, estabelecer uma rotina saudável entre emprego e vida social não é algo simples, os nômades digitais precisam ter muita disciplina para conciliar as viagens com o trabalho remoto. Hoje, com a internet, o trabalho não é mais restrito aos escritórios, com o auxílio da tecnologia é possível trabalhar de qualquer lugar.

### 2.3 O TRABALHO NA VIDA DOS NÔMADES

Na sociedade, o trabalho é uma ferramenta de sobrevivência e de sociabilidade, com uma rotina cada vez mais corrida e com jornadas de emprego

longas, a qualidade de vida do trabalhador vem diminuindo. O trabalho além de funcionar como uma troca, onde as pessoas vendem seu serviço e tempo para organizações buscando receber um salário, é onde os indivíduos passam a maior parte do seu dia.

Ribeiro e Santana (2015), comentam a importância das pessoas para uma empresa:

As organizações funcionam por meio de pessoas. É através delas que se torna possível a produção de bens e serviços, o atendimento ao cliente, além de alcançar o sucesso tão almejado de mercado. Podendo afirmar que sem o trabalho, energia, dinâmica, inteligência, criatividade e racionalidade de pessoas, as organizações não existiriam. (Ribeiro e Santana, 2015, p.81)

Os empregos tradicionais, com jornadas inflexíveis não são mais atraentes no mercado de trabalho, hoje, as pessoas buscam maior qualidade de vida, sendo assim os empregos com horários flexíveis vem se tornando cada vez mais populares. As empresas estão priorizando políticas que valorizem os funcionários, os motivando para assim melhorar o funcionamento das organizações. 'A produtividade de uma organização é influenciada pela a motivação de seus funcionários.' (Ribeiro e Santana, 2015, p.81)

Gomes (2018), questiona o sistema de trabalho vigente, "A relação com o atual estilo de trabalho é muito questionada por essas pessoas que não concordam com uma vida "presa" e muitas vezes "frustrada". Ainda comenta a insatisfação com esse sistema e como ele adoce as pessoas.

No entanto, a maioria das pessoas - a não ser a minoria que nasce em famílias muito ricas - precisa trabalhar. Trabalhar é a única maneira de ganhar dinheiro para satisfazer as necessidades básicas e não básicas. No entanto, cada vez mais pessoas questionam o "viver para trabalhar" que rege muitas gerações da nossa sociedade. Este questionamento foi o que motivou o surgimento dos nômades digitais e esse movimento global que é formado por diversas pessoas que estão insatisfeitas com o estilo de trabalho convencional e preferem viajar e trabalhar ao mesmo tempo. (Gomes, 2018, p.32)

Esse desagrado com o atual sistema imposto pelas empresas e pelo universo capitalista, vem escalando a cada dia, hoje, com os avanços tecnológicos, as pessoas buscam maior qualidade de vida e querem rotinas que conciliam o trabalho com o lazer. Os nômades digitais optam por uma rotina mais incerta, geralmente

trabalhando como *freelancers*, precisam se adaptar às ofertas de trabalho remoto que permitem as viagens.

Conforme Matos (2016, p.14), “As tecnologias que permitem mobilidade também possibilitam que o trabalho seja realizado em todos os momentos. O teletrabalho nômade ultrapassa as fronteiras tradicionais de lugar e tempo da organização.”. Quando escolhem essa rotina, os nômades sabem que irão precisar se adaptar a diversas situações, para conseguir trabalhar, optam por espaços que tenham *wi-fi*, como cafeterias, espaços de *coworking* e até mesmo os locais onde estão hospedados.

Mesmo o trabalho remoto sendo um diferencial no estilo nômade, alguns acabam por realizar trabalhos informais e temporários nos destinos em que estão inseridos. Gomes (2018), ressalta:

[...] entende-se que o nômade pode desenvolver suas funções pela internet, desempenhando suas funções online, ou mesmo desenvolver outras atividades, ou a mesma, não se restringindo apenas ao online, mas sempre existindo uma distância física entre o trabalhador e o “empregado/cliente”. (Gomes, 2018, p.34)

Gomes (2018) *apud* Arriaga (S/D), classifica os nômades em três categorias:

[...] os *freelancers*, que são os que trabalham para seus clientes e trocam seu tempo e serviço por dinheiro; os empreendedores, que são os que criam produtos e/ou serviços rentáveis, mas que podem trabalhar de qualquer lugar; e os trabalhadores remotos que são funcionários normais de uma empresa fixa, mas que não precisam necessariamente estar num escritório e podem trabalhar de qualquer lugar. (Gomes, 2018, p.34)

É válido ressaltar que os nômades digitais têm características que os diferenciam entre si, ao optarem por formas de trabalho e de viagens distintas. O tópico a seguir, irá discutir as principais características dos nômades digitais.

## 2.4 PRINCIPAIS CARACTERIZAÇÕES SOBRE OS NÔMADES DIGITAIS

Os nômades digitais se destacam pelo desprendimento com o que é considerado normal ou correto, ao preferirem rotinas incertas, mas que proporcionam grandes experiências. Quando escolhem um estilo de vida que

prioriza conhecer e vivenciar novas culturas, os nômades digitais precisam criar uma rotina que harmonize as viagens com o trabalho.

Quanto às caracterizações, segundo Santos (2020), os nômades digitais em sua maioria exercem funções relacionadas a área de tecnologia da informação, autônomos, comandando seus próprios negócios virtuais, muitos trabalham com marketing, design ou jornalismo. Optam por profissões que possam exercer com o auxílio de um smartphone ou notebook, sem a necessidade de se trancarem em espaços fechados com jornadas de trabalho de 8h diárias.

Ao escolherem profissões ligadas à comunicação, muitos dos nômades digitais possuem blogs ou usam as redes sociais para relatarem seu cotidiano e as experiências vividas no dia a dia, além de usarem essas ferramentas para divulgar seus trabalhos. “[...] seja para escrever textos sobre viagens e suas experiências pelo mundo, ou para divulgar algum serviço. “. (Gomes, 2018, p.76)

Santos (2020), ainda descreve o fenômeno do nomadismo digital:

O nomadismo digital revela-se um fenômeno mais acentuado no mundo ocidental – tendo se iniciado em países de forte tradição capitalista, como os Estados Unidos – e tem espaço junto a grupos das classes média e alta, em geral letrados, com formação universitária e que reúnem todas as capacidades valorizadas no âmbito do capitalismo informacional. (Santos, 2020, p.18)

No que diz respeito às caracterizações dos nômades digitais, a escolha da profissão é o que mais se destaca, com o auxílio da tecnologia podem realizar diversas atividades e trabalhar de qualquer lugar. Os nômades se diferenciam no momento de escolha do destino, de acordo com Wiziack (2018), priorizam destinos com um bom acesso à *internet* e com baixo custo de vida.

Com o destaque e a popularização dos nômades digitais, o mercado turístico voltado para esse nicho vem se fortalecendo, hoje, alguns destinos já ofertam vistos especiais para os nômades, existem *hostels* dedicados a atender esse público específico, além de produtos voltados para atender as necessidades desses novos tipos de turistas. Com isso é necessário analisar como o nomadismo digital vem se tornando um segmento turístico.

### 3 NÔMADE DIGITAL ENQUANTO SEGMENTO TURÍSTICO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo é o ato de deslocamento para fora do seu local de residência por mais de 24h e menos de um ano consecutivo. Enquanto a segmentação turística é:

[...] uma ferramenta de marketing para países e regiões. Isso porque se determinada localidade oferece mais de um tipo de turismo, conseqüentemente, conseguirá atingir demandas de perfis diferenciados, o que aumentará o número de visitantes consumindo seus produtos turísticos e inflando a receita local obtida direta e indiretamente com o gasto dos turistas. (Campos, 2016, p.31).

Os nômades digitais para Gomes (2019):

O turismo é a motivação de vida destas pessoas. Estes nômades escolhem viver em viagem, aproveitando a mobilidade que as novas tecnologias permitem introduzir no trabalho. O aumento da indefinição dos limites entre o trabalho e o lazer, aliado ao crescimento da tecnologia digital, trouxe a liberdade de trabalhar em qualquer lugar com acesso à Internet. (Gomes, 2019, p.46)

Observar o nomadismo digital enquanto segmento turístico é analisar como o mundo vem se adaptando à tecnologia e esta nova dinâmica vem mudando os costumes relacionados não só ao trabalho, mas também as percepções sobre tempo. Além de tentar entender como os destinos turísticos estão buscando atender essa nova demanda e quais vantagens os países estão oferecendo para atrair esse novo público.

Um dos grandes catalisadores para a expansão dos nômades digitais é o acesso ao lazer. Para Lenz as relações entre trabalho e lazer são:

[...] historicamente o trabalho sempre mereceu mais destaque do que o lazer, devido seu caráter de manutenção e provedor dos elementos necessários para a sobrevivência bem como sua representatividade econômica. Ainda existem resquícios de um pensamento que considera o lazer, o lúdico e a diversão como um perigo para a lucratividade. (Lenz, 2012, p.135 e 136)

Ao explorarmos as relações entre trabalho e lazer e até mesmo como a sociedade ainda enxerga essas duas atividades, é inevitável não discutir como o lazer é visto como algo a não ser devidamente valorizado, muitas vezes até desestimulado e esnobado. Apesar de estar diretamente conectado à qualidade de vida, muitos ainda enxergam o lazer como uma perda de tempo, não obstante aos estudos que afirmam que o lazer dentro das empresas aumenta a produtividade, as

organizações ainda relutam em adotar medidas que fortaleçam a prática dessa atividade.

Tal visão sobre o lazer nas organizações, aliado às novas formas de viajar e ao desinteresse de se prender em empregos robotizados vem mudando o perfil do trabalhador, do turista e do mercado. Como apontado por Santos e Gosling (2022):

Essa mudança no perfil do turista é concomitante com o surgimento de novos modos de trabalho. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) transformaram o modo de organização e execução do trabalho, além da vida cotidiana do sujeito. Esta é a era da revolução informacional. (Santos e Gosling, 2022, p.69)

As relações que conectam trabalho, lazer, tecnologia e turismo criaram novas formas de viajar e aproveitar o tempo. Os nômades digitais surgiram da junção dessas ferramentas, então analisar o nomadismo digital enquanto segmento turístico é essencial para entender as oportunidades desse novo mercado.

Para compreendermos as possibilidades dessa segmentação, é essencial diferenciar o nômade digital do trabalhador remoto comum. Gomes (2019), explica que apesar de existirem muitos trabalhadores remotos que viajam, eles diferem dos nômades digitais pois viajam em função do trabalho e não combinam trabalho com lazer. “A diferença fundamental entre nômades digitais e outros profissionais que trabalham remotamente e viajam, é que estes últimos não se movem por opção, mas são forçados a fazê-lo devido à natureza do seu trabalho.” (Gomes, 2019, p.48.)

As diferenças entre os nômades digitais e os turistas, já são mais evidentes. O turista viaja para conhecer novas culturas e descansar da rotina de trabalho, e mesmo os nômades se igualando no sentido de viajar para conhecer novos lugares e vivenciar novas coisas, os nômades buscam recursos financeiros durante as viagens, ou seja, eles trabalham enquanto viajam. Gomes (2019), exemplifica essa diferença:

O nômade digital é um turista com necessidades diferentes, mas que possui a denominação de turista, por corresponder a conceituação da OMT. A sua atividade central, baseia-se na tecnologia, já que para sobreviverem com este estilo de vida é necessário trabalhar, e esse trabalho é realizado por meio da tecnologia associada a internet. O nomadismo digital parece então poder ser considerado como um segmento de turista específico, pois os nômades digitais possuem algumas características distintas dos turistas “normais”, levando-nos a perceber que é preciso preparar o destino para

também lidar com as necessidades específicas desse público. (Gomes, 2019, p. 54)

Espaços *coworking* são a chave para atrair essa nova demanda. Por serem um público ligado ao digital, onde a internet é uma ferramenta essencial para construir a rotina, os destinos podem oferecer espaços públicos confortáveis, com acesso a internet para assim facilitar a rotina destes novos turistas. E por gostarem de vivenciar profundamente a cultura a que estão inseridos, Gomes (2019), sugere que os destinos ofereçam atividades que promovam experiências autênticas.

O turismo enquanto atividade econômica é um importante fator de crescimento para alguns destinos e vem se adaptando e crescendo com as mudanças do mundo digital. Ao analisarmos as ferramentas que compõem um nômade digital, se faz necessário investigar como o turismo está associado à vida nômade.

### 3.1 ASSOCIANDO TURISMO E ESTILO DE VIDA NÔMADE

Para Wiziack (2018, p.5), “As pessoas são motivadas a consumir o turismo por conta do cotidiano trabalhoso, seria como uma válvula de escape, férias é necessário para proporcionar certo descanso”. Em um cenário normal, o turismo é um escape da rotina conturbada, uma folga para o corpo e para mente dos dias agitados de trabalho, mas quando abordamos o nomadismo digital, esse conceito pode se perder já que os nômades digitais trabalham enquanto viajam. Por isso o autor supracitado traz um conceito diferente para os nômades digitais.

O nomadismo digital surge para mesclar esses cenários de trabalho perfeito e realizar viagens sem ter que esperar data de folgas, um conceito que não tem uma origem específica, mas que chegou para quebrar e inovar pensamentos importunos. O nomadismo é uma escolha de vida com o propósito e a possibilidade de conhecer e visitar vários lugares do mundo e, ao mesmo tempo trabalhar (teletrabalho) e ganhar dinheiro. (Wiziack, 2018, p.12).

Associar o turismo com estilo de vida nômade é procurar entender as diferenças entre os turistas convencionais e os nômades digitais. Apesar de viajarem com propósitos parecidos, têm necessidades diferentes. Gomes (2019), cita alguns fatores que podem contribuir para diferenciar ainda mais esses dois, os nômades

digitais, por exemplo, não viajam apenas a passeio, não possuem os gastos típicos dos turistas e passam mais tempo nos destinos que um turista tradicional, além de se envolverem mais profundamente com a cultura local.

Os nômades digitais tentam se desvincular da imagem dos turistas de massa, Mouratidis (2018), explica que para se desligarem da imagem negativa do turismo de massa, os nômades procuram viver experiências mais profundas, se alinhando com os habitantes e imergindo na cultura local. Esforçam-se para distanciar sua imagem dos turistas consumidores, mergulhando em vivências autênticas.” Ao criticar os turistas, os nômades digitais posicionam-se no espectro de “viajantes”, que buscam conexões pessoais e estímulo cultural em vez de breves períodos de prazer”. (Mouratidis, 2018, p.44)

Dentre as diferenças, uma bastante recorrente é o envolvimento com a cultura e os moradores locais. Gomes (2019), ressalta que por passarem mais tempo e por terem recursos diferentes, os nômades digitais aproveitam mais os destinos turísticos, se aprofundando nos costumes locais e vivendo a experiência de cada cultura. Quanto à escolha do destino, os nômades levam em conta o acesso a internet e o custo da viagem. Por passarem pelo menos um mês em cada destino, dependendo das condições, os nômades priorizam meios de hospedagens mais baratos, como *hostels*<sup>1</sup> e *airbnb*<sup>2</sup>.

Mesmo com todas essas diferenças, os nômades digitais e os turistas convencionais se assemelham de muitas formas, ambos viajam com a necessidade de conhecer e experimentar novas coisas, o que muda é a forma que fazem isso, enquanto os turistas costumam visitar o maior número de atrativos, os nômades tendem a focar em conhecer a comunidade local e compartilhar experiências.

Apesar de tentarem distanciar sua imagem dos turistas, os nômades impactam o mercado turístico da mesma forma, por isso, Wiziack (2019), conclui que:

---

<sup>1</sup> São instalações mais acessíveis financeiramente em comparação com os hotéis tradicionais. Isto porque a maioria das Unidades Habitacionais - UH são mais baratas, e visam as trocas culturais entre os hóspedes.

<sup>2</sup> O nome '*Airbnb*' vem da junção das palavras em inglês *air* (*ar*) com a sigla *bnb* (*bed and breakfast*) – categoria que reúne os estabelecimentos, geralmente residenciais, que oferecem pernoite com café da manhã

[...] pessoas que vivem como Nômades Digitais impactam diretamente no mercado do turismo, visto que, estão constantemente viajando e ao mesmo tempo utilizam o turismo como meios de transporte, meios de hospedagem, refeições locais e atrações em geral. Um nômade digital não é como um turista convencional, porém, impacta da mesma forma no setor turístico e o diferencial é que, por mais que estejam em viagem eles necessitam trabalhar, o nomadismo digital pode ser considerado um novo tipo de segmentação no turismo. (Wiziack, 2018, p.17)

Do ponto de vista de Castro e Gosling (2022, p.68) “Apesar da divisão entre turismo de lazer e de trabalho, eventualmente os turistas conciliam as duas possibilidades.” Os nômades digitais surgem a partir da junção dessas duas possibilidades, conciliam o trabalho com as viagens, sempre priorizando viver novas experiências e não se prender em um só lugar, não deixando o trabalho ser um empecilho e sim uma ferramenta que possibilite as viagens.

Observando o cenário dos nômades digitais, é válido entender a rotina desses novos viajantes. Ao juntarem duas atividades geralmente opostas, já que as viagens são ligadas ao descanso e ao lazer, é essencial compreender como os nômades percebem seu tempo livre, como eles combinam a rotina das viagens com o lazer.

### 3.2 PERCEPÇÃO DOS NÔMADES DIGITAIS QUANTO ÀS VIAGENS E SEU TEMPO LIVRE

Organizar o tempo é imprescindível para o nômade digital, estabelecer limites que permitam a execução do trabalho durante as viagens é essencial para conciliar as duas atividades. Ao considerarmos que os nômades fogem de rotinas robotizadas, surgem dúvidas a respeito de como eles organizam suas obrigações de trabalho em ambientes, geralmente associados ao descanso e ao lazer.

Tal como se observou relativamente às rotinas ou regras seguidas para tentar separar os momentos de trabalho dos de lazer, a rotina dos nômades digitais não é muito regrada, até porque essa é a maior recompensa que obtêm por não terem trabalhos convencionais. No entanto, todos sabem que um pouco de rotina e organização deve existir para se alcançarem resultados positivos no trabalho. (Gomes, 2019, p.85)

Apesar de escolherem o estilo de vida dos nômades digitais para escaparem da rotina frenética, é preciso seguir algum tipo de hábito que permita a divisão do tempo de uma maneira mais flexível para que os momentos de lazer não se sobreponham ao tempo de trabalho, já que o trabalho é indispensável para manter o estilo de vida nômade. Segundo Gomes (2019), por não seguirem uma rotina rígida, os nômades costumam dividir sua rotina em estar ao ar livre e em estar espaços com acesso à *internet*.

De acordo Gomes (2019), quando estão ao ar livre costumam estar nos momentos de lazer, aproveitando o destino para conhecer os habitantes locais, descansar e aproveitar o tempo livre. Já quando estão na frente de um computador, no local em que estão hospedados ou em lugares com acesso a internet, como cafés e shoppings, encontram-se trabalhando. Ressalta ainda que essa rotina varia muito com os compromissos e com o clima de cada cidade, ou seja, os nômades se dedicam mais ao trabalho ou ao lazer, dependendo do que experimentam em cada destino turístico.

Nas palavras de Wiziack (2018), no tempo livre os nômades realizam atividades parecidas com as do turista convencional, visitam os atrativos turísticos e experimentam a culinária local. Ao realizarem tais atividades e por seguirem um estilo de vida diferente, os nômades compartilham seu dia a dia online. Santos (2020), comenta como essa ideia de férias sem fim desperta as pessoas, “Se torna evidente que esse estilo de vida é construído a partir do consumo e da capacidade de imaginar e experimentar lugares e viagens através das imagens compartilhadas nas plataformas de redes sociais online.” (Santos, 2020, p.136)

Por essa razão muitos nômades ganham a vida compartilhando sua rotina online, usam as mídias sociais como uma ferramenta de trabalho. O tópico a seguir irá discutir com maior profundidade o processo do nômade digital em se tornar um influenciador desse estilo de vida.

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DE SER INFLUENCIADOR DIGITAL COMO NÔMADE

Um estilo de vida que preza a liberdade, onde é possível trabalhar de uma praia ou uma cafeteria, uma rotina idealizada em viagens, onde a prioridade é o lazer. Esses ideais que apesar de não fugir muito da realidade dos nômades digitais,

mas sendo uma versão um pouco mais glamourizada, acabaram se tornando um nicho nas redes sociais. Gomes (2019), comenta como uma parcela dos nômades digitais usam blogs ou alguma outra rede social para compartilhar suas viagens e experiências pelo mundo, além de divulgar seus trabalhos.

As redes sociais funcionam como uma fuga da rotina frenética, é usada como um escape, onde as pessoas não só compartilham seus hobbies e dia a dia, mas também acompanham a rotina de outras pessoas. Os nômades digitais ao mostrarem suas experiências, viagens e uma rotina que foge totalmente ao que estamos acostumados, acabam mexendo com o imaginário dos seguidores, que também querem uma rotina em que não gastem mais da metade dos seus dias presos em transportes públicos e trabalhando em cubículos fechados. Por isso, para Santos (2020), esse padrão de vida se torna tão atraente.

Com o estilo de vida nômade digital não é diferente, já que o mesmo se constrói, discursiva e esteticamente, através do uso massivo de plataformas de redes sociais online como o Facebook e o Instagram, com imagens de seu dia a dia fora de um escritório padrão e com cenários paradisíacos como pano de fundo. (Santos, 2020, p.129)

Por exercerem funções ligadas diretamente ao meio digital, se tornar um influenciador não é algo fora da realidade para os nômades, muitos conhecem esse estilo de vida através dos blogs e hoje, usam redes sociais como o *instagram* para compartilhar e dar dicas de como manter essa prática. Os nômades digitais costumam compartilhar como funcionam suas viagens e o trabalho remoto, além disso, os nômades acabam tornando sua profissão, a arte de influenciar outros indivíduos a seguirem esse estilo de vida. Matos (2016), aponta que os nômades digitais usam um discurso empreendedor em seus blogs, workshops e mídias sociais para vender o estilo de vida nômade.

Matos (2020), explica como acontece a construção desse fenômeno.

Seja através da representação estética (como fotos no Instagram produzidas com o intuito de representar visualmente o que é ser um nômade digital), seja discursiva (através de cursos, palestras online e e-books contendo fórmulas, dicas e até estudos de caso), o fenômeno evidencia a dimensão simbólica e comunicativa do consumo e como este atua na construção de identidades. (Matos, 2020, p.130)

Apesar de muitos nômades digitais venderem esse estilo de vida focando na glamourização, surgiu uma nova vertente de nômades digitais que mostram a realidade do seu dia a dia. Mesmo com a liberdade que esse estilo de vida traz, ele não é fácil. “Eles afirmam passar até 70% do seu tempo em frente ao computador, em vez de estar, efetivamente, a desfrutar dos destinos de viagem que escolheram.” (Matos, 2016, p.43 e 44). Outras dificuldades são enfrentadas, Gomes (2019), cita que por terem uma rotina incerta, às vezes não é possível praticar exercícios físicos, ter uma boa alimentação e até mesmo a solidão, “ Lidar com a falta de companhia e, principalmente, com a ausência em datas especiais e o estar longe da família e amigos [...]” (Gomes, 2019, p.102).

Matos (2016), critica esse discurso romantizado que alguns nômades digitais usam para vender essa prática, é tendencioso dividir somente as partes boas, quando é um estilo de vida que exige muita responsabilidade financeira e emocional. No entanto, hoje, já existem nômades que mostram a realidade da vida nômade, compartilhando as dificuldades enfrentadas ao optar por um caminho não convencional, que exige muita flexibilidade e adaptabilidade.

#### 3.4 A RELEVÂNCIA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DENTRO DO PROCESSO NÔMADE

Nas palavras de Silva e Alves (2012, p.1), “Como a grande característica do turista é a estadia de no mínimo, vinte e quatro horas no local de destino, um dos ramos imprescindíveis ao trade turístico é o meio de hospedagem”. Complementando com a visão de Ribeiro (2011, p.15), “O ato da hospedagem está intrinsecamente ligado à evolução da humanidade no que diz respeito ao seu ato de deslocar-se e de se relacionar com outros, com a natureza ou ainda por motivos comerciais.”. Os meios de hospedagem estão diretamente ligados ao turismo, e ainda de acordo com a autora supracitada, esse serviço é a “extensão ou substitutivo da residência” para os turistas.

O ato de se hospedar é muito importante dentro do setor turístico, geralmente é o primeiro contato do turista com o destino que está sendo visitado, por isso essa área precisa se aperfeiçoar para atender às novas demandas do mercado. Com a evolução da sociedade, os meios de hospedagem foram se adaptando às

reivindicações dos usuários, deixando de operar só na área de hospedagem e incorporando outras áreas como entretenimento, lazer, bem estar e alimentação. Com essa adaptação às necessidades dos hóspedes, esse setor foi se tornando cada vez mais segmentado para atender as diferentes expectativas de cada visitante.

Quanto a segmentação desse setor, existem diferentes empreendimentos que focam em atender as mais diversas necessidades, desde resorts focados no lazer e em oferecer inúmeras opções de atividades para os hóspedes, até albergues que são um meio de hospedagem mais barato e simples. Os albergues ou *hostels* tem como público alvo turistas viajantes jovens, geralmente mochileiros ou nômades digitais, que por sua configuração despojada, ao oferecerem alojamentos individuais e compartilhados, promovem a interação entres seus usuários.

O tempo de estadia dos nômades digitais em cada destino, influencia na escolha do meio de hospedagem. Gomes (2019) e Wiziack (2018), referem-se às particularidades que podem influenciar nessa escolha, como localização, segurança, conforto e internet, por tais motivos os dois autores estabeleceram que o alojamento mais recorrente entre os nômades são apartamentos alugados disponíveis pelo site *Airbnb*. Damazio (2020), define *Airbnb*:

[...] tem o objetivo de conectar pessoas que querem colocar os seus imóveis, ou parte(s) dele(s), à disposição, para garantir uma renda extra, com outras pessoas que desejam se hospedar nele durante uma viagem ou até mesmo por conta da experiência única que pode ser proporcionada, [...]. (Damazio, 2020, p.19.)

Gomes (2019) e Wiziack (2018), comentam que os *hostels* são o segundo tipo de alojamento mais popular entre os nômades digitais, justamente por serem um meio de hospedagem mais barato e descontraído. Segundo Wiziack (2018, p.12), “[...] os nômades geralmente escolhem viver de uma maneira minimalista para economizar ao máximo, costumam utilizar meios de hospedagem mais simples, nada luxuoso [...]”. Sendo acomodações regulamentadas e o alvo dessa pesquisa, é fundamental compreender o papel dos *hostels* no contexto de vida nômade.

### 3.5 O PAPEL DOS *HOSTELS* NO CONTEXTO DE VIDA NÔMADE

Abordando os conceitos de *hostel*, na perspectiva de Saraiva (2013, p.15), “Os *hostels* evidenciam uma diferenciação em relação à hotelaria convencional, uma vez que a sua oferta enfatiza os seus espaços sociais e a partilha de dormitórios, oferecendo tarifas reduzidas.”. Já de acordo com a Comissão de Turismo da Câmara de deputados (2015), os *hostels* ou albergues são acomodações temporárias que:

Albergues são meios de hospedagem caracterizados por acomodações simples, com diárias mais baratas que os hotéis tradicionais. Em geral, são constituídos por quartos coletivos que contam com camas ou beliches, dispondo na maioria das vezes também de cozinha, lavanderia e banheiros coletivos. Além disso, há, em muitos lugares, a possibilidade de quartos menores e até mesmo de quartos para casal com banheiro privativo. Espalhado por todo o mundo, o público-alvo de um albergue se resume a pessoas interessadas em despender pouco com acomodação e que busquem a convivência com outros turistas, por meio de um ambiente integrador e capaz de promover entretenimento e novas experiências. (Projeto de Lei N o 2.515, de 2015)

Para Gallon (2019), por serem alojamentos destinados a um público que assim como os nômades digitais rejeita a ideia de um turismo de massa, preferindo conhecer a comunidade e se aprofundar na cultura local, os *hostels* proporcionam aos seus hóspedes uma experiência social conjunta. Geralmente, por viajarem sozinhos os nômades podem se beneficiar ao optarem por esse tipo de hospedagem, além de mais econômica, ela oferece essa integração que acaba possibilitando uma maior troca de experiências, tornando cada vivência única.

Os *hostels* vem ganhando cada vez mais espaço quando tratamos a segmentação de mercado voltada para os nômades digitais, essas acomodações mais baratas que um hotel comum, estão se adaptando para receber esse público, oferecendo áreas confortáveis com acesso a internet destinadas a realização do trabalho dos nômades. Esse setor ganhou tanta popularidade que já existem sites voltados para a reserva de *hostels*, como o *HostelWorld*, que tem em sua plataforma mais de 10 mil *hostels* em todo o mundo. O site *HostelWorld* se classifica como uma ferramenta inovadora focada na categoria de *hostels*. “ [...] is a ground-breaking social network powered OTA focused on the hostelling category, with a clear mission to help travellers find people to hang out with.” (*HostelWorld*)

Nas palavras de Gomes (2019) e Wiziack (2018), os *hostels* são populares com os nômades digitais por oferecerem acomodações individuais e privativas com um custo mais baixo, favorecendo assim que esse público economize na hospedagem, já que seu objetivo não é o luxo e sim a experiência. Com o crescimento dos nômades digitais, o nicho de *hostels* foi se adaptando às necessidades do público, existem *hostels* voltados especificamente para atender as demandas específicas dessa população.

Observamos que os nômades digitais são uma segmentação de mercado que vem atraindo cada vez mais investimentos devido ao aumento do número de pessoas que vêm aderindo a esse novo estilo de vida. Os *hostels* são apenas um dos núcleos que estão se ajustando para receber esse novo público, considerando a importância dos meios de hospedagem para o turismo, sendo um dos setores que mais emprega e gera lucro para esse mercado, atender as expectativas dessa nova demanda é de extrema importância, já que o mercado está sempre se adequando às constantes mudanças ocorridas no mercado e na sociedade.

### 3.6 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES

Conhecer essa nova segmentação, desvendando o perfil dos nômades digitais e como a construção desse estilo de vida interfere no mercado turístico foi o pontapé para a realização desta pesquisa. Entender como a evolução da sociedade associadas à evolução da tecnologia e as mudanças relacionadas não só a jornada de trabalho, mas também como o tempo e o lazer foi ganhando espaço no cenário capitalista, e a junção destas particularidades juntamente com a insatisfação com as regras criadas por esse sistema que prioriza o dinheiro ao tempo de qualidade, moldaram as primeiras ideias de nômades digitais.

As pessoas que optam por seguir esse estilo de vida, priorizam viver experiências únicas e reconhecem que o trabalho não deve ser o centro da vida humana e sim uma ferramenta que possibilita as interações entre as mais diversas sociedades e culturas. A pergunta norteadora que deu origem a esta pesquisa, tinha como principal objetivo entender como o estilo de vida dos nômades digitais se relaciona com o setor do turismo e a escolha de hospedagem em *hostels*.

A construção do referencial teórico se deu a partir de uma linha do tempo que pretende entender como a evolução da sociedade no geral, combinada com o avanço tecnológico começaram a mudar as percepções dentro do trabalho e da disponibilidade de tempo. Além de procurar compreender o processo dos nômades digitais, avaliando a importância do trabalho, suas principais características e buscando associar turismo e estilo de vida nômade, investigando como os nômades veem seu tempo livre e como a afinidade com o meio digital pode torna-se sua profissão. Por fim identificar como os meios de hospedagem, mais especificamente os *hostels*, se associam com esse estilo de vida.

Identificar como os nômades digitais beneficiam um destino turístico é necessário para entender como o destino pode atrair ainda mais esse público, por passarem mais tempo que um turista comum numa localidade, acabam gerando mais lucro para o mercado. Considerando que os nômades prezam a experiência e o contato com a comunidade local, Gomes (2019, p.125), enfatiza os benefícios que tais peculiaridades podem trazer para os destinos, “[...] o contato com os locais e o fato de passar mais tempo nos destinos, faz com que se sintam mais próximos da localidade e se preocupem com a sua preservação.”. É evidente que esse estilo de vida só cresce no Brasil e no mundo, por isso planejar seu desenvolvimento é necessário para que o mercado se ajuste às necessidades desse público, assim ocasionando um turismo responsável.

Analisar a construção de uma sociedade, o surgimento e a evolução tecnologia, as insatisfações com os sistemas trabalhistas implantados ao redor do mundo, entender como a partir desses dois fatores surgiu todo um novo grupo de pessoas dispostas a abandonar o conforto de suas casas, em troca de experiências de vida, viajar o mundo enquanto trabalham utilizando os avanços tecnológicos. Buscando entender como funciona esse novo segmento turístico e como os *hostels* podem ser uma opção de hospedagem para esse público que prioriza hospedagens mais baratas e uma maior conexão seja com outros turistas ou com os moradores dos destinos visitados.

## 4 METODOLOGIA

Moresi (2003, p.13), define metodologia como “[...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”. Prodanov e Freitas (2013), conceituam metodologia como o pensamento adotado para alcançar a natureza de determinado assunto, para explicá-lo ou estudá-lo.

Para Minayo (2002), a metodologia é o:

[...] caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. (Minayo, 2002)

Compreender a importância da metodologia é necessário para a construção de um trabalho científico, é a partir dela que o pesquisador norteia suas intenções e entrega veracidade ao estudo. Sendo a base de qualquer pesquisa, é a ferramenta que orienta os métodos de investigação de qualquer trabalho.

### Quadro 1: Número de Publicações sobre o Assunto

	<b>Temática</b>	<b>Autores</b>	<b>Instituição</b>
01	A Personalidade De Nômades Digitais: Proposta De Um Framework Teórico.	Castro, Nayane., Gosling, Marlusa. (2022) - Artigo	Universidade UNIGRANRIO
02	A Relação entre a Experiência no destino e a qualidade de vida dos nômades digitais	Castro, Nayane; Gosling, Marlusa; Machado, Danielle Fernandes Costa. (2022) - Artigo	Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal
03	A experiência no destino e o impacto na qualidade de vida de nômades digitais	Castro, Nayane. (2021) - Dissertação de Mestrado	Universidade Federal de Minas Gerais

04	Nômades digitais: quem são estes novos turistas?	Gomes, Nathália Silva (2019) - Dissertação de Mestrado	Universidade de Évora
05	Nómadas Digitais E A Era Dos Sujeitos Móveis: Questões De Mobilidade, Comunicação E Trabalho Num Estilo De Vida Location Independent	Matos, Patrícia. (2018). - Artigo	Universidade Federal Fluminense
06	Nômades Digitais: Perfis, Motivações E Viabilidade	Matos, Renata Santos Da Frota (2016) - Dissertação de Mestrado	Fundação Getulio Vargas
07	Nomadismo Digital E Comunicação Na Web 2.0. Uma Análise Do Blog.	Nascimento, Naiara. (2018) - Tcc	Universidade do Rio Grande Sul.
08	Nômades Digitais: Um Estudo Etnográfico Sobre Trabalho Móvel Contemporâneo E Estilo De Vida	Santos, Patrícia Matos dos (2020) - Tese	Universidade Federal Fluminense
09	A Experiência No Destino E O Impacto Na Qualidade De Vida De Nômades Digitais	Santos, Nayane De Castro (2021) - Dissertação De Mestrado	Universidade Federal De Minas Gerais
10	Nomadismo Digital: Representações E Práticas Do Estilo De	Souza, Tatiana Sampaio De. (2020) - Tese de Doutorado	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) - Universidade NOVA de Lisboa

	Vida E De Trabalho Nômade.		
11	Nômades Digitais: Um Estudo Exploratório Sobre O Impacto No Setor Do Turismo.	Wiziack, João Victor Guimarães. (2018) - Especialização	Instituto Federal De São Paulo – IFSP

Fonte: Ana Rosa Gato de Paiva (2024)

A seguir um quadro que mostra a descrição metodológica utilizada, buscando facilitar o entendimento do leitor quanto a metodologia utilizada,

### Quadro 2: Descrição Metodológica

Classificação quanto à forma de abordagem	Classificação quanto aos objetivos de pesquisa	Classificação quanto à escolha do objeto de estudo	Classificação quanto à coleta de dados	Classificação técnica de análise de dados
- Qualitativa	- Exploratório; - Descritiva.	- Estudo de caso; - Levantamento; - Pesquisa Bibliográfica; - Amostra não probabilística.	- Observação direta dados primários intensiva; - Entrevista.	- Qualitativa; - Descritiva; - Análise de Conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

#### 4.1 FORMA DE ABORDAGEM

Quanto à abordagem, o presente estudo é uma pesquisa qualitativa, onde os dados são interpretados de forma aprofundada, buscando entender os aspectos mais subjetivos do contexto em que está inserido. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, já que deseja explorar como o estilo de vida dos nômades digitais se relaciona com o setor do turismo e a escolha de hospedagem em *hostels*.

Nas palavras de Gil (1999, p.133), “[...], definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.”.

Já para Oliveira (2011, p.24), a pesquisa qualitativa “[...] tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.”. Ou seja, é uma pesquisa onde os dados são amplamente descritivos e obtidos no contato do pesquisador com o objeto de estudo.

#### 4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória por ter como objetivo trazer maior familiaridade com o problema estudado e descritivo, pois pretende descrever com riqueza de detalhes esse fenômeno. No contexto em que está inserida, a pesquisa utiliza esses dois métodos pois pretende descrever e explicar não só como a tecnologia interfere no cotidiano dos nômades digitais mas também como o perfil deste público está moldando um segmento turístico e criando empreendimentos voltados a atender às suas necessidades, como os *hostels*.

Para Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.”. Esse tipo de pesquisa pretende aprimorar as idéias, gerando mais informações. Fernandes e Gomes (2003, p.10), ressaltam a importância dessa pesquisa, pois é ela que busca respostas para uma questão fundamental.

Fernandes e Gomes (2003), também conceituam a pesquisa descritiva, para os autores o principal fundamento é analisar as relações do fenômeno observado. Para Gil (2002, p.42), o objetivo da pesquisa descritiva é “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

#### 4.3 AMOSTRA

Malhotra (2006), define a amostra como a definição de um subgrupo da população para a participação na pesquisa. Esse processo consiste na escolha do público alvo e na determinação das técnicas e do tamanho da amostra. O presente estudo se configura como uma amostra não probabilística intencional, que segundo

Oliveira (2011), é uma amostra onde os elementos não são selecionados aleatoriamente e oferecem boas estimativas das características da população, apesar de não permitirem um parecer preciso dos resultados amostrais. Por ser uma amostra não probabilística intencional, se caracteriza por ter seus elementos escolhidos a partir do julgamento pessoal do pesquisador.

Os perfis dos nômades digitais foram selecionados de forma a garantir a relevância e a representatividade dos participantes em relação ao tema abordado, seguindo critérios que incluem a sua experiência como nômade digital e a atuação profissional remota. A escolha, partindo desses critérios, garantiu a escolha de perfis alinhados com os objetivos de estudo.

Os perfis dos participantes serão selecionados através das mídias digitais, perfis públicos que indiquem a experiência prática como nômade digital, utilizando grupos e comunidades online voltadas a esse segmento. A escolha dessas plataformas se deu pelo fato de concentrarem indivíduos que seguem esse estilo de vida, facilitando a identificação de perfis alinhados aos critérios já estabelecidos.

A seguir um quadro que descreve os critérios utilizados para a seleção dos nômades digitais.

### **Quadro 3: Critérios de seleção**

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
Seleção via Redes Sociais	Perfis identificados em redes sociais que indiquem a experiência prática como nômade digital, utilizando grupos e comunidades online voltadas a esse segmento.
Experiência como Nômade Digital	Indivíduos com pelo menos 1 ano de atuação na área.
Atuação Remota	Indivíduos que trabalhem remotamente utilizando a tecnologia.
Hospedagem em Hostels	Nômades digitais que já tenham se hospedado em hostels.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

#### 4.4 TAMANHO DA AMOSTRA

Os nômades digitais são o objeto de estudo desta pesquisa, são indivíduos que insatisfeitos com a maneira que a sociedade lida com questões relacionadas à liberdade, trabalho e tempo, optaram por um estilo de vida, onde o trabalho fica em segundo plano, somente uma ferramenta que possibilite as viagens e a troca de experiências. Para explorar o trabalho de maneira satisfatória, será necessário realizar ao menos 10 entrevistas com nômades digitais. Buscando alcançar os objetivos, os critérios a serem utilizados na escolha são nômades digitais que se hospedam em *hostels* e utilizam as redes sociais como ferramenta de trabalho.

Quanto aos critérios de escolha, nômades digitais que atuem nesse ramo há pelo menos um ano e que sejam maiores de 18 anos. Para alcançar esse público, será feita uma busca na rede social *instagram* para identificar os perfis ativos de nômades digitais, a partir disso serão enviados mensagens personalizadas para captar a atenção e mostrar a importância da participação por meio de mensagem direta (DM) e e-mail.

Para atingir as 10 entrevistas, serão selecionados 30 perfis na rede social *Instagram*, além de que o *forms*, será exposto em duas comunidades de facebook, com mais de 100 participantes cada, visando atingir os nômades digitais que se enquadram nos critérios para participação na pesquisa.

#### 4.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através da observação direta dos dados, sejam eles dados primários ou secundários. Marconi e Lakatos (2017), classificam a observação direta intensiva como uma observação que examina os fatos e fenômenos estudados. Os dados primários são aqueles coletados diretamente pelo pesquisador e os dados secundários são os obtidos através da pesquisa de outra pessoa, ou seja aqueles obtidos por meio da pesquisa bibliográfica.

A ferramenta utilizada para realizar a coleta de dados, foi a entrevista. Marconi e Lakatos (2017, p.212), definem a entrevista como um “[...] procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.”. Tem como maior objetivo

obter informações dos entrevistados sobre determinado tema. Quanto ao tipo, será uma entrevista estruturada, onde as questões serão previamente estabelecidas, seguindo um padrão com a finalidade de conseguir diferentes respostas para um conjunto igual de perguntas.

#### Quadro 4: Descrição da Coleta de Dados

Dados Primários	Dados Secundários
Direta Intensiva <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação estruturada (Sistemática);</li> <li>- Observação efetuada na vida real;</li> <li>- Observação não participante;</li> <li>- Observação Individual;</li> <li>- Entrevista Estruturada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa Bibliográficas;</li> <li>- Artigos;</li> <li>- Registros;</li> <li>- Websites.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### 4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Indivíduos maiores de 18 anos, que sigam o estilo de vida dos nômades digitais há pelo menos um ano e proprietários de *hostels* que tenham os nômades digitais como público. Os critérios devem ser seguidos para alcançar o objeto de estudo desta pesquisa. É necessário que haja a concordância em participar do estudo de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes serão selecionados seguindo os critérios estabelecidos no item 4.3. Serão selecionados nômades digitais que atuem na área há no mínimo um ano, que trabalhem remotamente e que já se hospedaram em *hostels*.

##### 4.6.1 Critérios de não inclusão

Indivíduos que não se classificam como nômades digitais, menores de 18 anos, como aqueles que não estejam associados ao conhecimento de turismo.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para comprovar a veracidade dos dados coletados, o presente estudo está fundamentado nos princípios da resolução CNS/466, de 12 de dezembro de 2012, onde fica estabelecido o respeito pela dignidade humana e pela proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, o documento apresentou os objetivos e a finalidade da pesquisa, além de terem sido sanadas todas as dúvidas dos participantes a respeito do estudo. Cada um foi informado sobre a garantia de confidencialidade de sua identidade na pesquisa.

#### 4.8 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será de caráter qualitativo, onde os resultados serão interpretados de forma descritiva. Teixeira (2011, p.191), descreve a análise de como um processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que os indivíduos disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.

#### 4.9 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto aos procedimentos técnicos, levando em conta que a presente pesquisa é descritiva e exploratória, serão utilizados a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e o levantamento para alcançar objetivos determinados. A pesquisa bibliográfica para Marconi e Lakatos (2017), “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, [...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, [...]”.

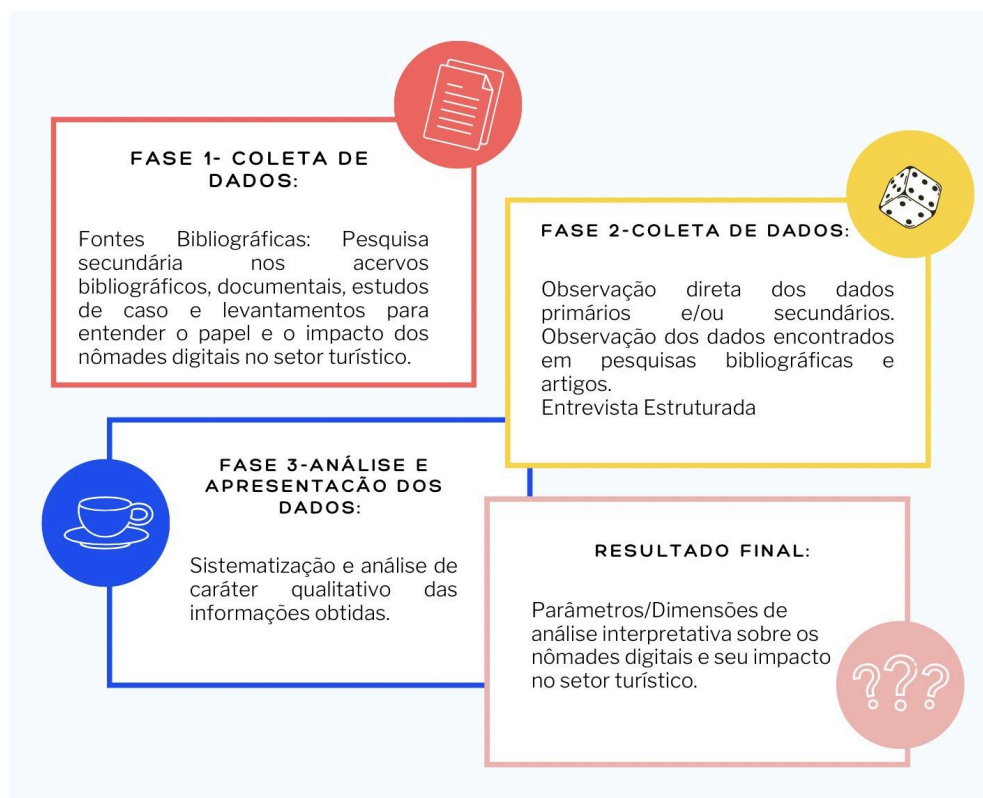
Goldenberg (2004), define estudo de caso como uma pesquisa detalhada de um caso individual. É uma análise que reúne o maior número possível de informações detalhadas, através de técnicas distintas, a fim de compreender e descrever com complexidade determinado caso. Por fim, o levantamento,

instrumento característico da pesquisa descritiva, será utilizado para levantar opiniões e atitudes. Gil (2002, p.50), descreve esse tipo de pesquisa como, “[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” Os três procedimentos foram utilizados visando maior veracidade na análise dos dados.

#### 4.10 MÉTODOS

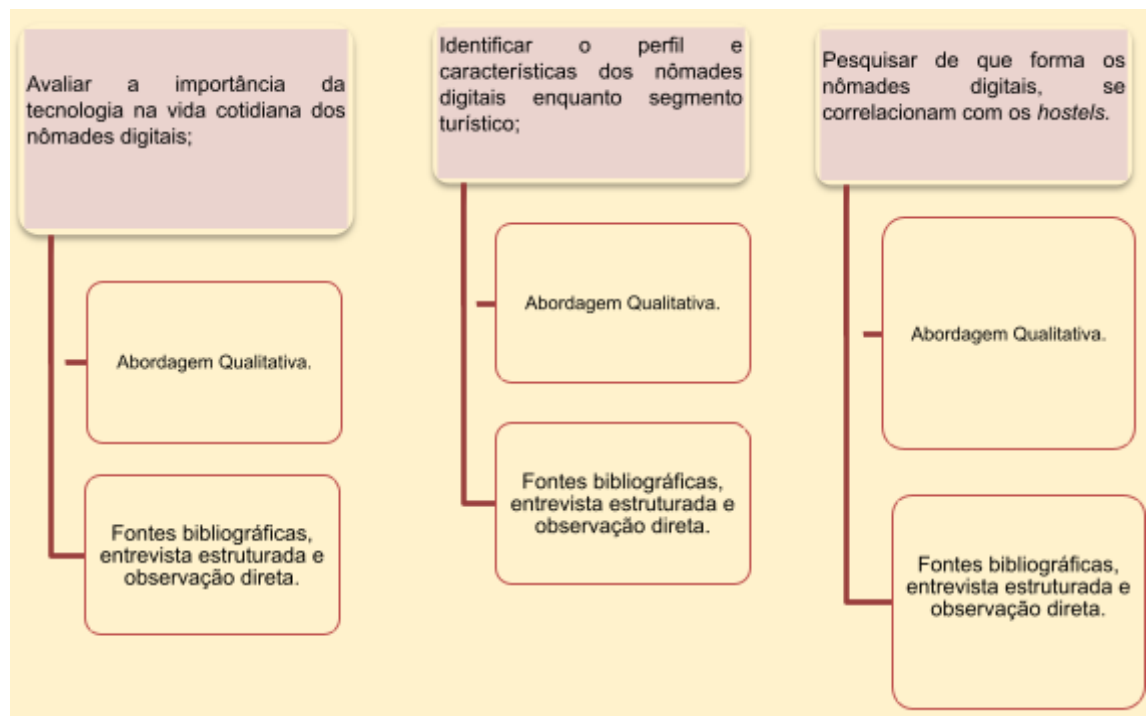
Nas palavras de Marconi e Lakatos (2017, p.91), método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”. O método a ser utilizado nessa pesquisa é o método indutivo, caracterizado por partir do particular para o geral. Ainda nas palavras dos autores supracitados, o método indutivo “leva a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.” ( Marconi e Lakatos, 2017, p. 94).

**Figura 1: Técnicas e etapas da pesquisa**



Fonte: Elaborado pela autora

**Figura 2: Objetivos, abordagem e instrumentos**



Fonte: Elaborado pela autora

## 5 RESULTADOS

Além da parte teórica, para complementar o resultado desta pesquisa foi elaborada uma entrevista destinada aos nômades digitais. No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, foram levantadas várias informações que detalham o processo para se tornar um nômade digital, como a insatisfação com a vida que levavam e a vontade de viajar se aliaram aos avanços tecnológicos, assim surgindo esse novo estilo de vida. A entrevista disponibilizada, a fim de se aprofundar ainda mais na rotina e nos detalhes do dia a dia desses indivíduos, é composta por perguntas estruturadas, seguindo um mesmo padrão com a intenção de conseguir diferentes respostas.

Inicialmente, foram elaboradas 10 perguntas, relacionadas a compreender os benefícios e os desafios de depender da tecnologia viajando como nômade digital, as principais fontes de renda, como equilibrar o trabalho remoto com a exploração de novos destinos e qual impacto os nômades causam no setor turístico. Além de buscar saber como os destinos turísticos estão se adaptando para atrair e acomodar esse novo público e como os *hostels* podem ser uma opção viável de acomodação.

A princípio a idéia era realizar ao menos 10 entrevistas. O público alvo foi selecionado de acordo com os critérios dos itens 4.4 e 4.6, nômades digitais maiores de 18 anos que atuam nessa área há pelo menos um ano. A partir desses critérios a entrevista foi realizada via *google forms*, tendo em vista que a maior parte do público se encontra em diferentes estados do Brasil. As perguntas tinham como objetivo captar a experiência individual de cada entrevistado sobre sua rotina como nômade digital, além de captar seu ponto de vista quanto a influência desse estilo de vida nos destinos turísticos.

Se aprofundar nessas questões permitiu uma maior avaliação do efeito da popularização dos nômades digitais, oferecendo um maior detalhamento da temática estudada para profissionais de turismo que tenham interesse em conhecer mais o impacto desse novo segmento. Como dito anteriormente, a ideia inicial era realizar ao menos 10 entrevistas, mas apenas 5 respostas foram obtidas. Levando em consideração que a entrevista foi anônima, não pedindo dados pessoais dos entrevistados, os mesmos serão identificados numericamente de 1 a 5.

O contato com os nômades digitais se deu através de direct do *instagram*, *email* e com a participação em comunidades no *facebook* voltadas ao tema, foram selecionados cerca de 30 perfis que se enquadraram nos critérios propostos, mas somente 5 indivíduos aceitaram participar. Embora o número tenha sido relativamente pequeno, os dados levantados permanecem válidos e relevantes, levando em consideração que o foco qualitativo da pesquisa privilegia uma análise mais profunda e detalhada sobre o tema.

Além dos nômades digitais entrevistados, a ideia era entrevistar gestores de hostel e entender como esses estabelecimentos estão se adaptando para entender e atender as necessidades desse público. No entanto, só uma resposta foi obtida, diante dessa dificuldade, essa entrevista será utilizada para embasar alguns pontos a serem levantados no tópico 5.4.

Os tópicos do capítulo 5, analisaram os resultados da presente pesquisa seguindo os autores utilizados no referencial teórico, no primeiro momento foi abordado a influência da tecnologia na vida cotidiana dos nômades digitais, detalhando a importância da tecnologia para atuar nessa área. Em seguida, o perfil dos nômades digitais entra em foco, detalhando o perfil dos entrevistados e

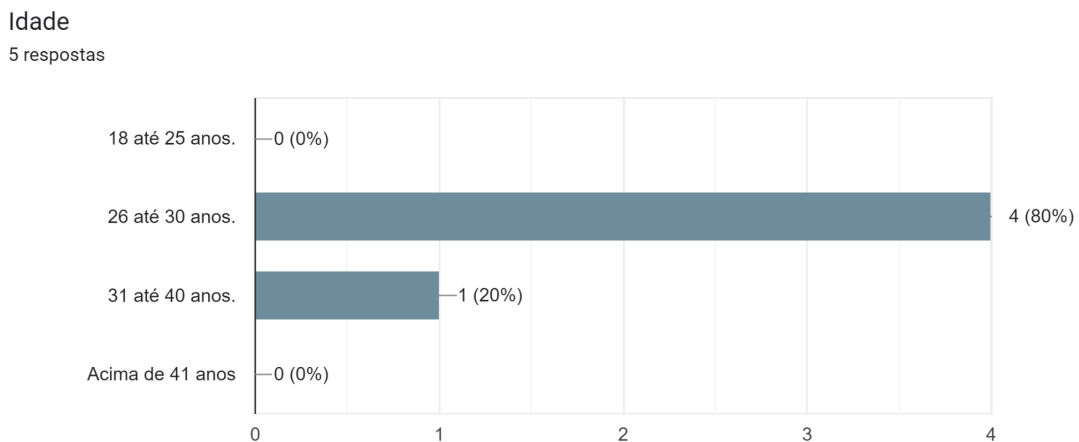
levantando suas visões a respeito do objeto de estudo. Por fim, o capítulo abordará os *hostels* como principal opção de hospedagem. Cada abordagem apresentada será embasada nos autores utilizados para fundamentar esta pesquisa, assim proporcionando uma perspectiva acurada sobre os nômades digitais.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Baseado nos critérios estabelecidos no tópico 4.3, foram selecionados nômades digitais que atendem as características propostas no quadro 3, indivíduos que tenham experiência como nômades, trabalhem remotamente e que já tenham se hospedado em *hostels*. A seleção aconteceu através das redes sociais, apesar de ter entrado em contato com pelo menos 30 nômades digitais, somente 5 aceitaram participar da pesquisa.

Tendo realizado 5 entrevistas *online*, esse tópico se destina a caracterização dos nômades digitais entrevistados. Quanto à amostra, 80% dos entrevistados são do gênero masculino e 20% do feminino. Em relação à faixa etária, a mais expressiva, correspondendo a 80% dos entrevistados, é a dos 26 aos 30 anos.

**Gráfico 1: Idade dos entrevistados**



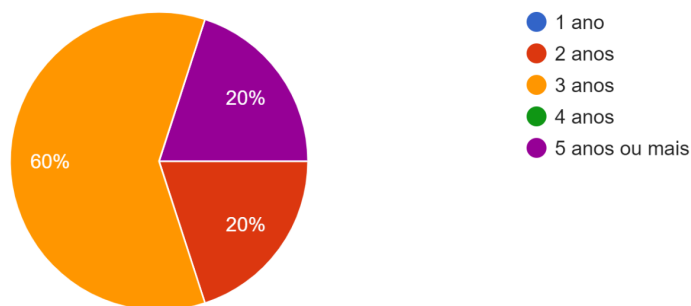
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Outro dado usado para elaboração dessa pesquisa era o tempo de atuação como nômade digital, 60% já atua na área há mais de 3 anos, enquanto 20%, atua há 5 anos ou mais e os outros 20%, atuam há pelo menos 2 anos.

### Gráfico 2: Tempo de atuação

Atua nessa área há quanto tempo?

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Além disso, dentre os entrevistados, 4 trabalham por conta própria, possuindo empresa própria ligada ao marketing digital, ou áreas ligadas ao desenvolvimento e tecnologia da informação. Enquanto um dos entrevistados, tem vínculo empregatício, trabalhando como consultor de saneamento. A partir dessas informações, os tópicos seguintes vão discutir o tema de forma mais ampla.

## 5.2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA VIDA COTIDIANA DOS NÔMADES DIGITAIS

Tendo como base os conceitos apresentados anteriormente, esse tópico aborda o impacto da tecnologia no cotidiano dos nômades digitais, apresentando a perspectiva dos entrevistados sobre o assunto. Primeiramente, vale relembrar o processo de evolução da internet e como ele trouxe mudanças para as relações entre trabalho e sociedade.

Kohn e Moraes (2007) e Castells (2003), são autores que enfatizam o impacto do avanço tecnológico na sociedade, como a internet mudou e ainda vem mudando a forma como nos relacionamos, comunicamos, consumimos informações, trabalhamos e aprendemos. Assim, as mudanças sociais causadas desde o surgimento da internet perpetuam até os dias atuais, quando relacionamos essas transformações aos nômades digitais, a principal diferença é encontrada no ambiente de trabalho.

Autores como Castells (2003), Gomes (2019) e Wiziack (2018), comentam as mudanças geracionais no ambiente de trabalho, onde antes o trabalho 100% presencial era a fórmula mais conhecida, com horários pré estabelecidos e local definido, hoje, com a internet essa realidade vem mudando. Está ficando cada vez mais comum, as empresas oferecerem vagas home office para funções que podem ser exercidas remotamente. E levando em consideração que os indivíduos estão cada vez mais priorizando seu bem estar, vagas que oferecem equilíbrio entre vida pessoal e profissional estão se tornando a regra.

Os nômades digitais surgem a partir dessa necessidade de maior liberdade e flexibilidade, Nascimento (2015), aponta que o desejo por conhecer diferentes culturas, lugares e pessoas é o que move os nômades digitais, Santos (2020, p.8), complementa esse estilo de vida, “ [...] caracterizado por viagens constantes, ganha cada vez mais adeptos, que compartilham do ideal de uma rotina flexível, combinando trabalho e viagens, através do uso das ferramentas de comunicação móvel.” (Santos 2020, p.8)

Entender os conceitos de nômade digitais e como a tecnologia impacta o seu cotidiano é importante para compreender o conteúdo a ser explorado neste tópico. Analisando como a tecnologia é imprescindível para esse estilo de vida, não se pode trabalhar remotamente sem acesso a *internet*, já que esses indivíduos dependem da *internet* para manter a produtividade, se comunicar com as equipes de trabalho e clientes, planejar e até mesmo manter um estilo de vida equilibrado.

Além de priorizarem destinos que tenham uma boa conexão com a *internet*, segundo Wiziack (2018), os nômades digitais também optam por destinos com baixos custos de vida. O autor ainda complementa que o propósito dos nômades é “ [...] conhecer e visitar vários lugares do mundo e, ao mesmo tempo, trabalhar (teletrabalho) e ganhar dinheiro.” (Wiziack, 2018, p.12). Dessa forma é importante ressaltar que a renda é um fator essencial para sustentar esse estilo de vida, esse

pensamento é validado por Gomes (2018, p.32), “[...] a maioria das pessoas - a não ser a minoria que nasce em famílias muito ricas - precisa trabalhar. Trabalhar é a única maneira de ganhar dinheiro para satisfazer as necessidades básicas e não básicas.”

Dado o contexto acima, os nômades digitais precisam ter controle de custo, para aproveitarem ao máximo a experiência de cada destino turístico sem comprometer sua segurança financeira. Gomes (2019), comenta como os nômades podem exercer diversas profissões ligadas ou não à tecnologia antes de escolherem viver o nomadismo digital e após optarem por esse caminho exercem funções que podem ser feitas online, como criação de conteúdo, consultoria financeira, marketing digital, marketing de conteúdo para empresas, entre outras opções.

Em função dessa discussão a respeito da tecnologia e do trabalho na vida do nômade digital, o tópico mostra como esses fatores influenciam e interferem diretamente no cotidiano dessas pessoas. Considerando esses pontos, as respostas dos entrevistados trazem ainda mais clareza para o que será abordado a seguir, além de fornecer uma análise mais detalhada e fundamentada sobre o tema.

A partir disso, é importante analisar como os entrevistados enxergam os desafios e os benefícios de se trabalhar dependendo exclusivamente da tecnologia. Os cinco entrevistados mostraram diferentes percepções para a mesma pergunta, mas com alguns pontos em comum. A liberdade geográfica é vista como o maior benefício, já o maior desafio é a conexão com a internet e encontrar um ambiente de trabalho tranquilo.

O entrevistado número 4 conta quais são os desafios enfrentados ao depender da tecnologia ao viajar como nômade digital: *Tem lugares que a internet não funciona muito bem e isso frustra muito. Às vezes não tenho o ambiente mais ergonômico pra trabalhar também, o que seria outro desafio. (Entrevistado número 4)*

Já para o entrevistado número 2, os maiores desafios são: *O maior desafio é a falta de direitos trabalhistas. Não poder adoecer, não ter horários fixos de trabalho, não ter férias oficiais e etc. (Entrevistado número 2)*

O entrevistado número 5, comenta as barreiras encontradas: *Desafios: sempre depender de bom wifi, lugar tranquilo e de pouco ruído. Às vezes é difícil*

*conseguir descontos para estadias um pouco mais longas (e hospedagens mais caras para estadias curtas). (Entrevistado número 5)*

Com essas informações podemos perceber que de forma geral, a conexão com a internet, e a falta de um ambiente tranquilo para trabalhar são os maiores obstáculos encontrados, além de falta de direitos trabalhistas se o nômade trabalhar de *freelancer* e até mesmo o valor das hospedagens é levado em consideração. Matos (2016) e Gomes (2019), comentam sobre os desafios enfrentados pelos nômades digitais, as autoras discutem como a flutuação de renda e o isolamento social são pontos que devem ser levados em consideração ao retratar o cotidiano desses indivíduos.

Lucilla (2023), destaca a importância da internet para os nômades digitais, eles necessitam de uma boa conexão para trabalharem, independente de sua localização. Ou seja, os desafios levantados pelos entrevistados são válidos, os autores corroboram com as dificuldades enfrentadas ao escolher esse estilo de vida. Essa perspectiva é compartilhada por Richards (2015), que afirma que a qualidade da internet é um fator essencial no momento de escolha de um destino turístico.

Outro ponto tocado pelos entrevistados, é a necessidade de um lugar tranquilo para trabalhar, Gomes (2019), observa que em grande parte os nômades digitais escolhem espaços *coworking* ou no lugar onde estão hospedados. Mas apesar de buscarem ambientes confortáveis para exercerem suas atividades, o ponto de maior destaque continua sendo uma boa conexão com a internet.

Falando sobre os benefícios de ser um nômade digital, em sua maioria os entrevistados concordam que a liberdade geográfica e a oportunidade de viver novas experiências é a maior vantagem dessa forma de viver. O entrevistado número 4, comenta essas vantagens: *E as vantagens são inúmeras, como poder estar em qualquer lugar do mundo, ter flexibilidade para escolher a time zone em que se trabalha e poder viver em lugares onde seu dinheiro vale mais. (Entrevistado número 4)*

O entrevistado número 2, complementa: *O maior benefício é poder conhecer mais lugares e ter diferentes experiências. (Entrevistado número 2)*

Nascimento (2015), aponta que os nômades digitais realmente são movidos por um senso de liberdade muito grande, priorizam viver e conhecer coisas novas, conciliando a carreira profissional e suas rotinas como viajantes. Diante dos argumentos expostos, fica claro que os benefícios e os desafios de escolher esse estilo de vida são grandes, mas os nômades estão dispostos a enfrentá-los para viver o que consideram ideal.

Quanto à sua principal fonte de renda, os entrevistados 1 e 2, trabalham com marketing digital. Já os entrevistados 3 e 4, trabalham remotamente com desenvolvimento de sistemas e tecnologia da informação e por fim, o entrevistado 5, trabalha como *clt* e com consultoria. Com essas informações podemos ver como os nômades digitais trabalham com áreas envolvendo a tecnologia e a *internet*. Vale ressaltar que os entrevistados 1 e 2, trabalham com marketing para empresas ligadas ao turismo, fazendo criação de conteúdo para as redes sociais. Matos (2016), comenta como os nômades digitais normalmente são profissionais que desempenham suas atividades pela *internet*, podendo ser educadores, escritores, analistas de comunicação e *marketing* ou até desenvolvedores de *softwares*.

Em síntese, os resultados obtidos corroboram com os dados expostos ao longo da pesquisa, os autores consultados validam esses resultados, os nômades digitais por trabalharem com a *internet*, não só enfrentam desafios relacionados a conexão e ambiente de trabalho mas também se beneficiam dessa mobilidade, podendo ter rotinas mais ativas, trabalhando enquanto conhecem outras cidades ou países.

### 5.3 O PERFIL E CARACTERÍSTICAS DOS NÔMADES DIGITAIS ENQUANTO SEGMENTO TURÍSTICO.

Os nômades digitais tem características e necessidades específicas que acabam influenciando o setor turístico, já existem hospedagens destinadas a esse público em particular e alguns países já fornecem vistos exclusivos, por essas razões é preciso se aprofundar no tema para entender como os destinos estão se organizando para atrair esse novo segmento.

Como visto no tópico anterior, locais confortáveis e com acesso a internet são indispensáveis para os nômades digitais, Gomes (2019), destaca a independência que a tecnologia trouxe para a vida das pessoas, “[...] trabalhadores que não estão vinculados a locais únicos e fixos e que realizam trabalho, por exemplo, em cafeterias, espaços de *coworking*, lounges de aeroportos ou qualquer outro local que tenha internet.” (Gomes, 2019, p.29)

Além de ser necessário discutir os nômades enquanto segmento turístico, é fundamental compreender também como esses indivíduos conciliam o trabalho remoto com a exploração dos destinos visitados, pois ambos os temas estão interligados e contribuem para uma visão mais enriquecedora sobre o assunto. Gomes (2019), destaca que apesar de não seguirem uma rotina muito regrada, tendo em vista que prezam a liberdade de fazer o que quiserem na hora em que quiserem, os nômades precisam estabelecer um pouco de rotina e organização no seu dia a dia para manterem a produtividade no trabalho.

Gomes (2019), ainda analisa que os nômades digitais costumam dividir seu tempo dependendo da experiência que encontram em cada destino. Se estão ao ar livre dedicam seu tempo ao lazer e se estão em lugares fechados, como no local em que estão hospedados ou algum espaço com acesso a internet, costumam trabalhar. A experiência de cada nômade digital é diferente, por terem um estilo de vida dinâmico e às vezes imprevisível. O entrevistado número 2, por exemplo, estava na Ásia na época da entrevista e a realizava trabalhos para o Brasil, considerando o fuso horário, dividia seu tempo da seguinte forma: *Eu trabalho pro Brasil e estou na Ásia, então são 11 horas de diferença. Trabalho a tarde/noite e consigo explorar os destinos durante o dia, e também final de semana. É um pouco cansativo as vezes, mas daí vou equilibrando, tenho dias de descanso, diminuo o ritmo, etc.* (Entrevistado número 2)

Já o entrevistado número 3, considera o orçamento um fator crucial na hora de organizar sua rotina como nômade digital: *É preciso ter uma rotina bem definida para não ter imprevistos, além de planejar o que quer ser feito em cada local, assim é possível equilibrar o tempo e o orçamento. Outro aspecto importante é ter um orçamento não muito apertado para conseguir alocar uma hospedagem com infraestrutura adequada para trabalhar.*

Wiziack (2018) e Gomes (2019), são autores que reforçam a necessidade de ter uma rotina organizada para que os nômades aproveitem a experiência turística de cada destino. Na prática, foi possível perceber que sim, os nômades digitais conseguem dividir o tempo entre trabalho e lazer, todos os entrevistados mantêm algum tipo de rotina para conciliar esses dois aspectos, dividindo o tempo dependendo do local e das dificuldades encontradas.

Levando em consideração que a flexibilidade é um dos pontos mais bem quistos na vida de um nômade digital, conciliar o trabalho e o lazer é um desafio, mas que pode ser vencido com disciplina. O entrevistado número 5, costuma adiantar todo trabalho possível para “abrir espaço na agenda para “turistar”.” Esses resultados, salientam a principal razão para escolher ser nômade digital, a liberdade e flexibilidade que esse estilo de vida carrega.

Para Lenz (2012), o lazer dentro do mundo corporativo ainda é considerado um “perigo para a lucratividade”. Apesar de estar diretamente ligado a qualidade de vida e a produtividade dentro das empresas, esse pensamento ainda persiste. Essa visão, aliadas às mudanças no perfil do trabalhador, do mercado e do turista de acordo com Santos e Gosling (2022), vem causando uma era de revolução informacional que é atrelada ao surgimento de novos modos de trabalho e consequentemente as mudanças no perfil do turista. O nomadismo digital surge a partir dessa relação, por isso é preciso compreender esse novo segmento como uma oportunidade mercadológica.

Primeiramente iremos analisar como os entrevistados enxergam os impactos causados pelos nômades digitais no setor turístico. O entrevistado número 1, se preocupa com a “gentrificação causada pelo tsunami de nômades digitais em povoados pequenos”. Enquanto o entrevistado número 2, enxerga o grande impacto que os nômades causam em destinos como Bali e Tailândia. Lucilla (2023), comenta as questões éticas que o futuro dos nômades digitais apresenta, o impacto nas comunidades locais, por exemplo deve ser levado em consideração, “impactos significativos nas comunidades locais, como aumento dos preços de habitação e gentrificação.” (Lucilla, 2023, p.165)

A gentrificação é um processo de segregação socioespacial, Paes (2017), comenta como o turismo e a gentrificação estão constantemente ligados, com a

popularização de um bairro ou uma região, os investimentos voltados para a infraestrutura em turismo acabam elevando o custo de vida, o que torna o ambiente menos acessível para os moradores originais.

Além disso, é fundamental compreender como os destinos estão se adaptando para receber os nômades digitais considerando suas necessidades especiais. Para o entrevistado número 5: *Alguns países já começaram a emitir um tipo de visto especial para nômades digitais e algumas empresas já estão se movimentando para esse público. Por exemplo, o Airbnb aceita estadias mensais e possui um seguro ao viajante. (Entrevistado número 5)*

De acordo com o site *MBO PARTNERS* (2023), já é perceptível que os nômades digitais gastam mais dinheiro que os turistas convencionais, justamente por passarem mais tempo no destino, às vezes começam pequenos negócios e contratam locais, por essa razão mais de 50 países já criaram vistos especiais para nômades digitais, suavizando a burocracia. (MBO PARTNERS, 2023, p. 16 e 17)

O entrevistado número 3, aponta: *Em questão dos destinos, tenho percebido uma grande mudança enquanto a conectividade, tendo pontos wifi nas ruas. Também, como mencionei anteriormente, especialmente os meios de hospedagem adaptaram a sua infraestrutura para prestar melhores serviços para as pessoas que trabalham remotamente, alguns também oferecem descontos especiais para nômades. (Entrevistado número 3)*

Essa adaptação dos destinos turísticos se deve ao fato de que os destinos estão sempre se moldando para atrair mais pessoas e os nômades digitais são um público com potencial. Como bem vimos, já existem vistos especiais para esse público, os entrevistados no geral concordam que estão surgindo mais espaços de coworking, espaços com acesso a internet e ambiente tranquilo, onde é possível trabalhar. No geral, seguindo a ideia dos entrevistados, o setor de meios de hospedagem é o que mais vem se adequando para receber esse público. Todos os entrevistados apontam os meios de hospedagem como uma das maiores mudanças em relação a popularização desse grupo.

Com os elementos apresentados, constatamos que enquanto segmento turístico, o impacto dos nômades digitais ainda não é tão significativo, as mudanças

vêm acontecendo mas ainda não são tão expressivas, até porque espaços com internet hoje em dia são comuns, considerando a conectividade que nos encontramos. De qualquer forma, as mudanças que já encontramos são válidas para comprovar o crescimento desse público.

#### 5.4 A PERCEPÇÃO DOS NÔMADES DIGITAIS SOBRE HOSPEDAGEM

Geralmente, por ser o primeiro contato que o turista tem com o destino, a hospedagem exerce um papel fundamental na experiência da viagem, é ela que define as primeiras impressões e pode definir o tom de uma experiência turística. Considerando esse aspecto, a hospedagem é um meio que sempre vem se atualizando para atender as necessidades dos hóspedes, inclusive existem diferentes tipos de hospedagem para atender diferentes tipos de demanda.

Wiziack (2018) e Gomes (2019), reforçam que a localização, o conforto, a *internet* e a segurança são pontos que os nômades avaliam no momento de escolher um local para se hospedar, além do baixo custo. Os autores também observam que os *hostels* e os *airbnb* são as principais escolhas dos nômades digitais, por oferecerem uma hospedagem mais acessível.

Quando perguntados sobre as características que mais procuram para se hospedar em um hostel a longo prazo, os entrevistados mencionaram o custo benefício desse tipo de hospedagem, além da boa internet. O entrevistado número 2, cita: *Boa internet. Espaço que possa trabalhar com privacidade. Ter uma mesa e cadeira confortável. E preço, claro. (Entrevistado número 2)*

O entrevistado número 3, complementa com outros fatores: *Que seja confortável, até certo ponto silencioso, e que tenha espaço (mesa/cadeira) para trabalhar. A parte econômica também faz diferença. Na verdade, os nômades estão muito divididos entre quem fica em hostel e economiza (sendo voluntários ou hospede mesmo) e quem fica em aluguel de temporada (especialmente airbnb) depende muito do orçamentos e as preferências por conforto e privacidade. (Entrevistado número 3)*

A fala do entrevistado número 3, dá mais ênfase ao que Wiziack (2018) e Gomes (2019), defendem, os *hostels* e os *airbnb* 's são as principais escolhas dos nômades digitais, já que eles priorizam a experiência e não o luxo. Quando

abordado sobre os prós e contras de usar os *hostels* como meio de hospedagem trabalhando remotamente, o entrevistado 3, complementou: *As pessoas são um pro e um contra ao mesmo tempo. O hostel proporciona a conexão e networking que é algo muito legal especialmente para quem viaja sozinho, mas, isso também pode atrapalhar tendo muito barulho, conversas altas, ocupando espaços de trabalho, entre outros. Outra vantagem/desvantagem é o quarto compartilhado. É bom porque ajuda muito a economizar na viagem, mas pode gerar problemas de segurança e conforto. (Entrevistado número 3)*

Essa conexão e *networking* que o entrevistado menciona é abordada por Gallon (2019), que acredita que os *hostels* favorecem uma experiência social conjunta, ou seja por favorecerem um ambiente mais informal e promover a socialização entre os hóspedes, os *hostels* acabam sendo a melhor opção para quem quer conhecer novas pessoas e viver uma troca de experiências e costumes. Além disso, os *hostels* oferecem ambientes destinados a quem trabalha remotamente, espaços com lugares confortáveis e acesso a *internet*.

O entrevistado número 1, concorda com vários dos pontos citados pelo entrevistado número 3, e complementa: *Prós: interação com outros hóspedes, geralmente atividades em grupo, cozinha compartilhada, preços mais atraentes. Contras: dividir banheiro, dividir quarto compartilhado, barulho e bebedeira.*

Apesar desses pontos negativos, o *hostel* continua sendo uma opção viável para quem procura uma hospedagem mais barata. A partir desses pontos debatidos, é preciso discutir como os *hostels* podem atrair esse público. Com uma entrevista diferente, desta vez destinada aos gestores de *hostel*, foram levantadas questões para saber como esse meio de hospedagem pode atrair mais nômades digitais. O primeiro ponto levantado que condiz com que os nômades entrevistados falaram acima, concorda que preços especiais para quem se hospeda por mais tempo, espaço de *coworking*, cozinha coletiva e *internet* de qualidade são serviços que o *hostel* pode fornecer para atrair mais esse público.

E quando perguntado sobre como conciliar a hospedagem e a experiência do turista convencional e o nômade digital, o entrevistado disse: *A maioria dos nossos hóspedes são mais tranquilos e estão fazendo passeios durante o dia, ficando assim mais fácil esse equilíbrio com os nômades que passam o dia trabalhando aqui. Outro*

*ponto importante é que não somos um party hostel, isso ajuda a direcionar o público que vamos receber. (Gestor entrevistado).*

Conforme o exposto, Gomes (2019), concorda que adaptar os *hostels* pode atrair um maior número de nômades digitais. Então quando abordamos a percepção dos nômades digitais sobre hospedagem, ficou evidente com as entrevistas e com a fundamentação dos autores, que esse público prioriza o custo benefício e o acesso a internet, outros pontos também são levados em consideração, mas esses dois são essenciais no momento de escolha.

Fazendo uma análise desses dados, é possível concluir que os *hostels* são uma opção viável de hospedagem, já que em suas principais características fornece tudo de que um nômade digital precisa, um ambiente acolhedor, de baixo custo, que favorece a comunicação com pessoas diferentes e possibilita uma experiência diferente daquela que os turista convencionais estão acostumados.

## 5.5 DISCUSSÃO

É fundamental entender como os nômades digitais estão modificando o mercado de trabalho e o setor turístico. Com a avalanche de tecnologias, a conectividade global e as mudanças no perfil da sociedade, os nômades digitais adotaram um estilo de vida que redefiniu as fronteiras tradicionais entre trabalho e lazer, combinando constantes viagens com trabalho remoto. Esse fenômeno vem gerando impactos em destinos que decidiram se adaptar para receber esse público, proporcionando espaços de coworking e internet de alta qualidade, por isso foi importante analisar as oportunidades e desafios relacionados à presença dos nômades digitais nas mais diversas regiões do mundo.

Os avanços tecnológicos dos últimos anos permitiram que o trabalho remoto se tornasse uma realidade viável, a revolução digital e o desenvolvimento de ferramentas de comunicação, possibilitou que diversos profissionais exercessem sua profissão de qualquer lugar do mundo. Esse impacto só foi possível graças ao reflexo da tecnologia no mercado de trabalho, que vem flexibilizando as ideias associadas ao emprego formal. Kohn e Moraes (2007), defendem que a tecnologia é a maior responsável pelas mudanças sociais vistas hoje no mundo, já que o acesso

à informação e a melhora na comunicação, transformou radicalmente o jeito que os indivíduos interagem, trabalham e se organizam socialmente.

A partir desse avanço tecnológico, os nômades digitais vem ganhando cada vez mais espaço e carregam com si os benefícios e os desafios de lidar com esse estilo de vida. César (2018), comenta como o escritório do nômade digital pode ser uma cabana, um hotel ou até mesmo a praia, por isso a localização geográfica deixou de ser uma barreira, a possibilidade de trabalhar em qualquer canto do mundo, moldar seus horários, viver e conhecer novas culturas e experiências é o que move os nômades digitais. No entanto, essa liberdade tecnológica também traz desafios, como a dependência de infraestrutura digital, que muitas vezes pode limitar a escolha de destinos.

Conciliar as demandas profissionais com o desejo de explorar novos lugares também é um desafio enfrentado pelos nômades digitais, flexibilizar o tempo é um constante desafio já que muitas vezes o local de trabalho pode ser o mesmo espaço de descanso. Assim é necessário que esses indivíduos possuam uma rotina e muita disciplina para organizarem sua jornada de acordo com as oportunidades que o local oferece, sem que a busca por lazer afete a produtividade.

Ao observar a dependência de infraestrutura digital presente na vida dos nômades digitais, percebemos como esse estilo de vida é atrelado ao desenvolvimento tecnológico. Levando esse aspecto em consideração, fica claro como os nômades não só se beneficiam dos avanços tecnológicos mas também os impulsionam, já que suas necessidades estão moldando o surgimento de produtos e serviços voltados a esse público. Não só empresas como também o governo estão criando medidas que atraiam essas pessoas, como a existência de vistos exclusivos para os nômades digitais e a presença de aplicativos e sites de hospedagem criados especialmente para atender as demandas desse nicho.

Gomes (2019), faz uma observação sobre o assunto, afirmando que o nomadismo digital deve ser visto como uma segmentação do turismo, pois os diferem dos turistas convencionais, tendo necessidades que precisam ser atendidas para que o destino possa ser considerado. Por tal razão Gomes (2019), defende esse estilo de vida como uma segmentação, já que é preciso preparar o destino para atender as demandas específicas desse grupo. Essas adaptações são direcionadas

principalmente para o setor de hospedagem quanto para infraestruturas locais que facilitem o estilo de vida móvel.

Dessa forma, com os pontos levantados acima e com os resultados obtidos através das entrevistas, podemos perceber que os nômades digitais apesar de levarem um estilo de vida mais flexível e livre ainda se vêem presos às limitações envolvendo a *internet*. Só é possível conhecer destinos que tenham uma boa conexão com a *internet*, sendo assim o ponto que os liberta também os limita. Mas com o contínuo avanço tecnológico e adaptação dos lugares para atender os mais diversos públicos, os nômades digitais continuam possuindo um estilo de vida que, diante ao que estamos acostumados, oferece uma liberdade e uma flexibilidade não tão comum.

Diante das falas dos entrevistados, é evidenciado que esse estilo de vida é movido pela paixão por desbravar o mundo, o trabalho aqui é visto como uma ferramenta que auxilia na realização do sonho dessas pessoas. Quanto ao perfil, são indivíduos que apesar de fugirem de rotinas robotizadas, precisam estabelecer limites para conciliar as demandas entre trabalho e lazer. A produtividade e a organização precisam ser levadas em questão pois segundo Gomes (2019, p.119), “[...] a organização está diretamente ligada à produtividade, e se não houver produtividade o trabalho fica comprometido e, conseqüentemente, os rendimentos mensais.”

Ao abordarmos os rendimentos mensais, percebemos que eles flutuam muito e dependem muito de suas habilidades, oportunidades de trabalho quanto pelo local que escolhem viver. Matos (2016), ainda complementa que os nômades digitais normalmente exercem profissões ligadas à tecnologia, e por isso podem criar múltiplas fontes de renda. Matos (2016) e Matos (2020), mencionam que por utilizarem a tecnologia no seu dia a dia, muitos dos nômades acabam utilizando as redes sociais para compartilhar suas experiências e divulgar seu estilo de vida, ou até mesmo usam essas plataformas para ganhar dinheiro, divulgando *workshops*, *ebooks* e palestras *online*.

De modo a aprofundar a discussão sobre nômades digitais enquanto nova segmentação turística é preciso avaliar também como os nômades enxergam o turismo, Mouratidis (2018) e Gomes (2019), acreditam que os nômades se envolvem

mais profundamente com a cultura local, procuram viver experiências mais autênticas e valorizam a integração cultural com o destino. No momento de escolha de um destino turístico, os nômades levam em consideração, segundo o site O Globo (2024), cinco pontos: custo de vida, benefícios de visto, qualidade de vida, economia e tecnologia. Esses aspectos levam em consideração os principais pontos para se manter como nômade digital, os destinos precisam oferecer um custo de vida acessível, o visto pode ter menos burocracia, a segurança, a saúde e o clima também são considerados, além da disponibilidade de *internet* de alta velocidade.

Além disso, no que se refere a hospedagem, os nômades favorecem um segmento crescente dentro do mercado turístico, seguindo a ideia dos entrevistados, os nômades buscam acomodações que ofereçam conforto e estruturas adequadas ao trabalho remoto. Um dos investimentos mais notáveis até agora, é a criação de espaços *coworking* dentro das instalações que buscam atrair esse público, além de ofertas com preços diferenciados para estadias mais longas. Justamente por priorizarem o conforto e buscarem hospedagem com preços mais acessíveis, Gallon (2019), aponta os *hostels* e os *airbnb* 's como principal escolha de hospedagem. Além disso, os *hostels*, por promoverem um ambiente mais informal, proporcionam o convívio com outros turistas, o que acaba ofertando as experiências culturais e sociais que os nômades tanto almejam.

Em conclusão, a discussão sobre os nômades digitais mostra o impacto desse grupo no mercado de trabalho e no turismo. Como a tecnologia moldou novas formas de trabalho e essa flexibilização vem moldando a forma como os destinos turísticos e o setor de hospedagem vem se adaptando para atender essa nova demanda. Além de mostrar que esse estilo de vida é um reflexo das mudanças entranhadas nas dinâmicas sociais e econômicas, mostrando que o turismo está em constante adaptação.

Por fim, o fenômeno dos nômades digitais impulsionado tanto pelos avanços tecnológicos quanto pelas novas práticas de trabalho, demonstra como as fronteiras de lazer e trabalho estão cada vez mais sendo repensadas, exigindo que os setores envolvidos nessa relação, se renovem e adaptem para fornecer as experiências e atender às expectativas dessa crescente demanda.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo tema apresentado, os conceitos abordados pelos autores, a metodologia utilizada e os resultados obtidos, é preciso analisar se os objetivos gerais e específicos foram alcançados, além de levantar questões a partir do que foi observado no decorrer desse estudo. A construção dessa pesquisa surgiu a partir do interesse pessoal da autora no tema, em descobrir como os nômades digitais constroem suas carreiras e conciliam as responsabilidades profissionais com as viagens.

Para alcançar os objetivos aqui propostos, elaborou-se uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório a fim de entender como a evolução da internet, aliada com diversos outros fatores, como modificações no sistema de trabalho acarretam no surgimento dos nômades digitais. Como esses profissionais vêm se adaptando para seguir esse estilo de vida, perceber o jeito que eles enxergam os destinos turísticos e analisar como esses destinos estão oferecendo alternativas que atraem cada vez mais esse segmento. Além de enxergar os nômades digitais como uma segmentação para o setor turístico e principalmente para o setor de hospedagens, as entrevistas permitiram uma reflexão mais profunda sobre o tema, onde as perspectivas dos entrevistados possibilitaram conclusões a respeito dos nômades digitais enquanto vetores de impacto no turismo.

O objetivo geral levanta o seguinte questionamento, como os nômades digitais estão ligados ao turismo e qual seu impacto no setor de hospedagem? A partir dessa indagação buscou-se responder a questão contextualizando o perfil dos indivíduos que seguem esse estilo de vida, como eles percebem e vivem o turismo enquanto trabalham, qual sua percepção quanto às viagens e seu tempo livre, finalizando observando o nômade digital enquanto segmento turístico. Diante disso, a partir do que foi explorado durante a pesquisa, é possível perceber que o estilo de vida propagado pelos nômades digitais vem se popularizando com o avanço da tecnologia e ganhou força depois da pandemia de Covid-19, onde o mundo parou e por isso as tecnologias envolvendo trabalho e comunicação remota avançaram.

Ademais para responder os questionamentos levantados nos objetivos específicos, autores como Wiziack (2018), Gomes (2019) e Santos e Gosling (2022), discorrem sobre o impacto dos nômades digitais, como essa crescente demanda

vem moldando espaço no mercado, onde já existem hospedagens e programas dedicados a atender a necessidade dessas pessoas. Quando abordamos a hospedagem, a escolha de focar nos *hostels* como principal opção para os nômades, partiu da ideia de escrever essa pesquisa, já que o interesse pelo universo dos nômades digitais surgiu através de um post do *instagram* que indicava os *hostels* como melhor opção para esse público.

Para aprofundar ainda mais as informações aqui expostas, foi elaborado uma entrevista com a intenção de analisar as diferentes percepções dos nômades digitais. No entanto, a principal dificuldade na elaboração desse estudo foi conseguir um número razoável de respostas, a intenção era realizar ao menos dez entrevistas, mas mesmo entrando em contato com diversos nômades e explicando o objetivo do trabalho e do contato, somente cinco se prontificaram a participar da pesquisa. Esse resultado limita um pouco o desenvolvimento mais profundo das questões aqui levantadas.

Embora os nômades digitais se enquadrem em um tema que vem sendo amplamente discutido e vem se expandindo, identificar participantes dispostos a colaborar com a pesquisa foi uma tarefa complexa. Mesmo divulgando e explicando que seria uma entrevista rápida, somente cinco nômades aceitaram participar compartilhando um pouco das dinâmicas que enfrentam.

Ao interpretar os resultados obtidos, foi possível responder os objetivos propostos, a tecnologia impacta diretamente no cotidiano dos nômades digitais, ao mesmo tempo que é ela que possibilita a existência desse estilo de vida, ela também o prende, já que só é possível conhecer destinos que oferecem a mínima infraestrutura digital. Quanto ao perfil do nômade digital enquanto segmento turístico, os nômades são de fato, hoje, um mercado em expansão, onde suas necessidades estão sendo alvos de estudos para que sejam atendidas, além de que é necessário diferenciar o nômade digital do turista tradicional, pois apesar de terem objetivos e necessidades parecidos, são adeptos de abordagens diferentes quando vivem o turismo.

O setor de hospedagens é o que mais vem se aliando às demandas dos nômades digitais, com mudanças simples em sua infraestrutura podem atender esse público sem grandes problemas. Os *hostels* como principal opção de hospedagem,

surge da necessidade que os nômades têm em aliar o custo benefício com um ambiente confortável e que promova a interação social entre os hóspedes. No geral, podemos concluir que um destino pode se beneficiar em ter os nômades como público, justamente por optarem por estadias mais longas que possibilitam um intercâmbio cultural mais profundo.

Observa-se os nômades digitais como um novo segmento de mercado a ser explorado, essa pesquisa pode contribuir para traçar o perfil desses indivíduos e entender como formular produtos e serviços que atendam às exigências desse público. Por isso, a partir deste estudo podemos avaliar, como o nomadismo digital pode se consolidar de fato como um novo segmento de mercado para hostels e como o estilo de vida que eles escolheram pode influenciar a carreira de influenciadores digitais. Usando esse estilo de vida para divulgar diferentes culturas, experiências e paisagens, gerando engajamento com um público que busca autenticidade nas histórias compartilhadas e conseqüentemente popularizando novos destinos.

A pesquisa abre espaço para possíveis novos estudos, aprofundando a análise de diferentes perfis de nômades, suas motivações e sua interação com comunidades locais, divulgando cada vez mais o impacto desse grupo no turismo.

Para finalizar, é importante destacar que a principal motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa, é o interesse pessoal da autora pelo tema. Os nômades digitais representam os avanços do mundo contemporâneo, unindo temas como tecnologia, liberdade e conexões globais. Unidos pela necessidade de viver pela cultura, pela arte, de desbravar o mundo, os nômades digitais optaram por um estilo de vida onde o trabalho não ocupa a maior parte do tempo, refletindo uma transformação social e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

S/D. Hostelworld Group Plc is a ground-breaking social network powered OTA focused on the hostelling category. Disponível em: <https://www.hostelworldgroup.com/about-us/our-story>. Acesso em: 10 Fev. 2024.

S/D (2018). **Os melhores lugares do mundo para ser um nômade digital**. Disponível em Hostelworld Blog: <https://www.hostelworld.com/blog/pt/os-melhores-lugares-do-mundo-para-ser-um-n%C3%B3mada-digital/> . Acesso em 10 de JAN.2024.

S/D (2024). **Qual é o melhor país do mundo para ser um nômade digital?** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/07/30/qual-e-o-melhor-pais-do-mundo-para-ser-um-nomade-digital-veja-ranking>. Acesso em: 15 de OUT.2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, Comissão de Turismo. Relatório do Projeto de Lei No 2.515, de 2015. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1511954](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1511954). Acesso em: 10 FEV. 2024.

CAMPOS, S.S. (2016). **SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA E O MERCADO**. Disponível em: [https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/606/Aula\\_02\\_Pdf\\_Plataforma.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/606/Aula_02_Pdf_Plataforma.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 27 JAN. 2024.

CASTELLS, M. (2003). **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Zahar (2003). Disponível em: [https://www.academia.edu/41717035/A\\_Galaxia\\_da\\_Internet\\_Manuel\\_Castells](https://www.academia.edu/41717035/A_Galaxia_da_Internet_Manuel_Castells). Acesso em: 13 nov.2023.

CASTRO, N., GOSLING, M. **A PERSONALIDADE DE NÔMADES DIGITAIS: PROPOSTA DE UM FRAMEWORK TEÓRICO**. (2022). Universidade UNIGRANRIO. 68-83. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/362738759\\_A\\_personalidade\\_de\\_nomades\\_digitais\\_proposta\\_de\\_um\\_framework\\_teorico](https://www.researchgate.net/publication/362738759_A_personalidade_de_nomades_digitais_proposta_de_um_framework_teorico). Acesso em: 27, JAN. 2024.

CASTRO, N., GOSLING, M. & MACHADO, D. F. C (2022). **A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA NO DESTINO E A QUALIDADE DE VIDA DE NÔMADES DIGITAIS**. Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal, 41, 43-69. DOI :10.18089/DAMeJ.2022.41.3

CÉSAR, Rozevania Valadares de Meneses. **NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO: LIMITES E POTENCIALIDADES DAS TÁTICAS DE CONVERGÊNCIA**. Dissertação (Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes). Aracaju, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Adriana/Downloads/ROZEVANIA%20VALADARES%20DE%20MENESSES%20C%3%89SAR-PPED%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adriana/Downloads/ROZEVANIA%20VALADARES%20DE%20MENESSES%20C%3%89SAR-PPED%20(1).pdf). Acesso em: 07 Nov.2023

DAMAZIO, Marcelle Figueiredo. **A REGULAMENTAÇÃO DO AIRBNB NO BRASIL: QUAL SERIA A NATUREZA JURÍDICA DO APLICATIVO?** Rio de Janeiro, 2021. 145 f. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16017/1/MFDamazio.pdf>. Acesso em: 0 Fev. 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE**. Vozes (1994). 21ª Edição - Petrópolis, Rio de Janeiro (2002). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 Fev. 2024.

FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. **RELATÓRIOS DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: CARACTERÍSTICAS E MODALIDADES DE INVESTIGAÇÃO**. Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11638>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GALLON, Alexandre Mortari. **HOSTELS EM FLORIANÓPOLIS: CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO DA OFERTA E PERFIL DO EMPREENDEDOR**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1127>. Acesso em: 10 Fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. 1946 - **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4. ed. -São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 12 Fev. 2024.

GOLDENBERG, Mirían. **A ARTE DE PESQUISAR: COMO FAZER PESQUISA**. 8 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Nathalia Silva. **NÔMADES DIGITAIS: QUEM SÃO ESTES NOVOS TURISTAS?. Dissertação de Mestrado Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos**. Portugal: Évora. 2019. Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25455/1/Mestrado-Turismo\\_e\\_Developmento\\_de\\_Destinos\\_e\\_Produtos-Nathalia\\_Silva\\_Gomes-N%c3%b4mades\\_digitais....pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25455/1/Mestrado-Turismo_e_Developmento_de_Destinos_e_Produtos-Nathalia_Silva_Gomes-N%c3%b4mades_digitais....pdf). Acesso: 23 Out. 2023.

HAYNE, Luiz Augusto; WYSE, Angela Terezinha de Souza. **Análise da evolução da tecnologia: uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia**. R. bras. Ens. Ci. Tecnol., Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 37-64, set./dez. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Adriana/Downloads/5947-32922-4-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adriana/Downloads/5947-32922-4-PB%20(1).pdf). Acesso em: 13 nov. 2023.

KOHN, K., MORAES, C.H.D (2007). **O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA SOCIEDADE DIGITAL**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Cesnors). Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Moraes-2/publication/238065799\\_O\\_impacto\\_das\\_novas\\_tecnologias\\_na\\_sociedade\\_conceitos\\_e\\_caracteristicas\\_da\\_Sociedade\\_da\\_Informacao\\_e\\_da\\_Sociedade\\_Digital1/links/58f409060f7e9b6f82e7c45c/O-impacto-das-novas-tecnologias-na-sociedade-conceitos-e-caracteristicas-da-Sociedade-da-Informacao-e-da-Sociedade-Digital1.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Moraes-2/publication/238065799_O_impacto_das_novas_tecnologias_na_sociedade_conceitos_e_caracteristicas_da_Sociedade_da_Informacao_e_da_Sociedade_Digital1/links/58f409060f7e9b6f82e7c45c/O-impacto-das-novas-tecnologias-na-sociedade-conceitos-e-caracteristicas-da-Sociedade-da-Informacao-e-da-Sociedade-Digital1.pdf). Acesso: 01 NOV. 2023.

Lucilla, M. . (2023). **A TECNOLOGIA COMO MODERNIZAÇÃO DOS COSTUMES SOCIAIS, OS NÔMADES DIGITAIS**. *Epitaya E-Books*, 1(52), 153-170. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023915p153>. Acesso em: 01 OUT. 2024.

MATOS, Renata Santos da Frota. **“NÔMADES DIGITAIS”: PERFIS, MOTIVAÇÕES E VIABILIDADE**. Dissertações, Mestrado em Gestão Empresarial. Fundação Getúlio

Vargas, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/17554>. Acesso: 18 DEZ. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod\\_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos\\_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C3%ADfica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C3%ADfica.pdf). Acesso em: 13 Fev. 2024.

MATOS, P. (2018). **NÓMADAS DIGITAIS E A ERA DOS SUJEITOS MÓVEIS: QUESTÕES DE MOBILIDADE, COMUNICAÇÃO E TRABALHO NUM ESTILO DE VIDA LOCATION INDEPENDENT**. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), *Viver em|a mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância*. Livro de atas (pp. 36-48). Braga: CECS.

MBO PARTNERS. 2023. **Digital Nomads Report: Nomadism Enters the Mainstream**. MBO Partners, 2023. Disponível em: [https://info.mbopartners.com/rs/mbo/images/2023\\_Digital\\_Nomads\\_Report.pdf](https://info.mbopartners.com/rs/mbo/images/2023_Digital_Nomads_Report.pdf). Acesso em 03 de OUT. 2024.

MOURATIDIS, G. (2018). **Digital Nomadism Travel, Remote Work and Alternative Lifestyles**. Lund University. Disponível em: <https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordId=8948916&fileId=8949060>. Acesso em: 03 JAN. 2024.

NASCIMENTO, Naiara OSS-Eme do. **Nomadismo digital e comunicação na Web 2.0. Uma análise do Blog**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na faculdade de Biblioteconomia e comunicação). Universidade do Rio Grande Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135436/000988001.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 Nov.2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: UM MANUAL PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO**. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 12 Fev. 2024.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), São Paulo, Brasil, v. 21, n. 3, p. 667–684, 2017. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2017.128345. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/128345..> Acesso em: 06 out. 2024.

PAIVA, Daniel Costa de; ALVES, Hugo Verly. **Evolução Tecnológica e as Diferentes Gerações**. Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science, São Paulo, Brasil, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Paiva-9/publication/328139344\\_Evolucao\\_Tecnologica\\_e\\_as\\_diferentes\\_geracoes/links/5bbb403e299bf1049b74e11f/Evolucao-Tecnologica-e-as-diferentes-geracoes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Paiva-9/publication/328139344_Evolucao_Tecnologica_e_as_diferentes_geracoes/links/5bbb403e299bf1049b74e11f/Evolucao-Tecnologica-e-as-diferentes-geracoes.pdf). Acesso em: 23. OUT. 2023.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 Fev. 2024.

Richards, G. (2015). **Os novos nômades globais: viagens de jovens em um mundo globalizado**. *Tourism Recreation Research*, 40 (3), 340–352. <https://doi.org/10.1080/02508281.2015.1075724>

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lídia Chagas de. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: FATOR DECISIVO PARA O SUCESSO ORGANIZACIONAL**. 2015. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/9460f6036bd48ae161c924f917a4f405.pdf>. Acesso em: 03 JAN. 2024.

RIBEIRO, Karla Cristina Campos. **MEIOS DE HOSPEDAGEM**. 2012. Disponível em: [https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/646/Meios\\_de\\_Hospedagem\\_pb\\_CAPA\\_Ficha\\_ISBN\\_20120808.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/646/Meios_de_Hospedagem_pb_CAPA_Ficha_ISBN_20120808.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 04 Fev. 2024.

SANTOS, Nayane de Castro. **A EXPERIÊNCIA NO DESTINO E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE NÔMADES DIGITAIS**. Mestrado em Administração. Belo Horizonte, BH:UFMG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35658/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20nayne%20de%20castro%20santos%20-%20final.pdf>. Acesso: 23 Out. 2023.

SANTOS, Patrícia Matos dos. **NÔMADES DIGITAIS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE TRABALHO MÓVEL CONTEMPORÂNEO E ESTILO DE VIDA**. 2020. 203f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22652?locale-attribute=en>. Acesso em 21 Out, 2023.

SARAIVA, Ana Vanessa das Neves. **Hostels independentes: o caso de Lisboa**. 2013. Mestrado em Turismo, especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4425/1/2013.04.002\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4425/1/2013.04.002_.pdf). Acesso em: 10 FEV. 2024.

SILVA, Márcia Danielly Cavalcanti; ALVES, Kerley dos Santos. **HOSPITALIDADE E OS PROCESSOS DE GESTÃO DE PESSOAS E SERVIÇOS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASO DE UM HOTEL DE OURO PRETO-MG**. 2012. Disponível em: [https://www.uces.br/site/midia/arquivos/hospitalidade\\_e\\_os\\_processos.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/hospitalidade_e_os_processos.pdf). Acesso: 04 Fev. 2024.

SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antonio. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Transformando a relação do ser humano com o mundo**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Disponível em: <https://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/workshop/art19.pdf>. Acesso em: 13 Nov. 2023.

SOUZA, Tatiana Sampaio de. **NOMADISMO DIGITAL: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DO ESTILO DE VIDA E DE TRABALHO NÔMADE**. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/99549>. Acesso em: 27 Nov. 2023.

TEIXEIRA, E. B. **A ANÁLISE DE DADOS NA PESQUISA CIENTÍFICA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS.** *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. DOI: 10.21527/2237-6453.2003.2.177-201. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 13 fev. 2024

WIZIACK, JOÃO VICTOR GUIMARÃES. **NÔMADES DIGITAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O IMPACTO NO SETOR DO TURISMO.** Especialização Lato Sensu em Graduando em Tecnólogo, pelo Curso de Gestão em Turismo pelo Instituto Federal de São Paulo – IFSP, 2018. Barretos, SP: IFSP. Disponível: <https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/IFATT180004.pdf>. Acesso em: 23 Out, 2023.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Roteiro da Entrevista destinada aos Nômades Digitais.

Meu nome é Ana Rosa Gato de Paiva, sou discente do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, meus contatos são:email  
argdp.tur20@uea.edu.br.

Esta entrevista faz parte da minha pesquisa intitulada: “ **NÔMADES DIGITAIS: UMA ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA NÔMADE, SUA INFLUÊNCIA NO TURISMO E NA HOSPEDAGEM EM HOSTELS** ”, sob a orientação do Prof. Dra. Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira, docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado do Amazonas. E tem como objetivo geral analisar como o estilo de vida dos nômades digitais se relaciona com o setor do turismo e a escolha de hospedagem em hostels.

Os sujeitos dessa pesquisa são os nômades digitais e os gestores de *hostels* e para tanto gostaria de contar com seu apoio no sentido de responder esse questionário. Todavia a autoria das ideias/ respostas colhidas somente serão divulgadas caso o questionado autorize. Porém, não será mencionado em nenhum momento o autor das respostas, sendo assim o anonimato do entrevistado será considerado.

Sua participação é muito importante para o sucesso dessa pesquisa. Lembro que trata-se de estudo acadêmico, onde a autenticidade das suas respostas aos tópicos abordados são primordiais e imprescindíveis.

1. Idade
2. Gênero
3. Atua nessa área há quanto tempo?
4. Quais são os benefícios e desafios de depender da tecnologia ao viajar como nômade digital?
5. Quais são as suas principais fontes de renda como nômade digital?

6. Como você equilibra o trabalho remoto com a exploração de novos destinos enquanto viaja como nômade digital?
7. Que impacto você acredita que os nômades digitais têm no setor de turismo em geral?
8. Como os destinos turísticos estão se adaptando para atrair e acomodar os nômades digitais, levando em consideração suas necessidades específicas?
9. Quais são as características que os nômades digitais procuram em um hostel para uma estadia de longo prazo?
10. Quais são os prós e contras de trabalhar remotamente de um hostel em comparação com outros tipos de acomodação?